

I Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas



VITÓRIA
27 a 29 de Maio de 1991

SANTA CATARINA



Sol, serra e mar o ano inteiro.

II ENCONTRO NACIONAL DE FISCAIS DE PREVIDÊNCIA, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

18 a 20 de Maio de 1992
HOTEL CASTELMAR - FLORIANÓPOLIS - SC

SECRETARIA AGÊNCIA AMPLESTEX
Rua Jefferson Coelho, 501 - Sala 201 - Fone: (48) 323-7047 - 234147
CEP 88048 - Florianópolis/SC

PARANÁ
III ENCONTRO NACIONAL DE FISCAIS DE PREVIDÊNCIA APOSENTADOS E PENSIONISTAS



Proximidade:
ANFIP
Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social

AFPPA
Associação dos Fiscais da Previdência Social

Data: 1102 a 1104
Centro de Convenções
LATAJÓ - PR



IV ENCONTRO NACIONAL DE FISCAIS DE PREVIDÊNCIA

SALVADOR - BAHIA - 16 e 17 de Maio de 1994
CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA

MARQUE SUA PRESEÇA NA TERRA DA FELICIDADE

PROIBIÇÃO: ANFIP - Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social
AFIPES - Associação dos Fiscais da Previdência Social do Estado da Bahia
AFPOS - BANANÓPOLIS - Associação dos Fiscais da Bahia

ENCONTRO NACIONAL DE FISCAIS DE PREVIDÊNCIA ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Rio de Janeiro



DE 20 A 22 DE MAIO DE 1996
CENTRO DE CONVENÇÕES DO HOTEL COPA D'OR COPACABANA



Mato Grosso
O paraíso é aqui.



Dias: 20-21-22 / maio / 88
Local: Centro de Convenções Católica



INFORMAÇÕES: Fone: (065) 614-4293 - Fax: (065) 624-5193

VII ENCONTRO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS



Gramado - RS
25 a 28 de maio de 2000
ANFIP 50 anos - Seguridade Social e Cidadania

Manaus
...encontro das águas
encontro de amigos...



23 a 25 de junho de 2002
STUDIO 5 Centro de Convenções
VIII Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social Ativos, Aposentados e Pensionistas
ANFIP/AM
ANFIP

IX Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social

Dias 20 e 21 de maio de 2004
Rafain Palace Hotel & Convention Center
FOZ DO IGUAÇU - Paraná



ANFIP - 54 anos conquistando fronteiras e consolidando amizades



X Encontro Nacional dos Auditores Fiscais Ativos, Aposentados e Pensionistas
Vitória/ES - 22 a 24 de maio de 2006

Preservando conquistas, criando oportunidades

ANFIP

XI Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil

26 a 28 de maio de 2008
MINASCENTRO - BELO HORIZONTE/MG



A união é a melhor Receita
www.anfip.org.br

XII Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil



20 a 22 de maio
Centro de Convenções de BONITO - MS
ANFIP-MS
ANFIP

XIII ENCONTRO NACIONAL

ANFIP - Sucesso em sua História, vitória no presente e o foco no futuro



Dias 29, 30 e 31 MARÇO de 2012
Local: SERHUS NATAL, Grand Hotel
Av. Simão Estevão Medeiros, 1540
Via Costeira 1304 - PR



XIV ENCONTRO NACIONAL

HOTEL SHERATON/WTC
AV. DAS NAÇÕES UNIDAS 12.451
BROOKLIN NOVO - SÃO PAULO
22 e 23/03/2014



Livro dos Encontros

ANFIP: Compromisso com você. SEMPRE!

2015

Copyright © 2015 - Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP)

Nenhuma parte desta obra deverá ser produzida ou divulgada sem que seja citada a fonte

Também disponível em: www.anfip.org.br

Tiragem desta edição: 1000 exemplares

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Vice-presidente responsável

Leila Souza de Barros Signorelli de Andrade (Comunicação Social)

Pesquisa de imagens

Adriana Suhet

Ingrid Cordovil

Capa

Gilmar Vitalino

Editoração eletrônica

Allan Vitalino



Livro dos Encontros

ANFIP: Compromisso com você. SEMPRE!

Brasília - DF
Maio 2015

ANFIP - Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil

CONSELHO EXECUTIVO

Margarida Lopes de Araújo

Presidente

Vilson Antonio Romero

Vice-Presidente Executivo

Vanderley José Maçaneiro

Vice-Presidente de Assuntos Fiscais

Jorge Cezar Costa

Vice-Presidente de Política de Classe

João Laércio Gagliardi Fernandes

Vice-Presidente de Política Salarial

Tereza Liduína Santiago Félix

Vice-Presidente de Assuntos da Seguridade Social

Misma Rosa Suhett

Vice-Presidente de Aposentadorias e Pensões

Maruchia Mialik

Vice-Presidente de Cultura Profissional e Relações Interassociativas

José de Carvalho Filho

Vice-Presidente de Serviços Assistenciais

Renato Albano Junior

Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos

Marluce do Socorro da Silva Soares

Vice-Presidente de Estudo e Assuntos Tributários

Carlos José de Castro

Vice-Presidente de Administração, Patrimônio e Cadastro

João Alves Moreira

Vice-Presidente de Finanças

Dulce Wilennbring de Lima

Vice-Presidente de Planejamento e Controle Orçamentário

Leila Souza de Barros Signorelli de Andrade

Vice-Presidente de Comunicação Social

Maria Aparecida Fernandes Paes Leme

Vice-Presidente de Relações Públicas

Floriano Martins de Sá Neto

Vice-Presidente de Assuntos Parlamentares

Roswílcio José Moreira Góes

Vice-Presidente de Tecnologia da Informação

CONSELHO FISCAL

Carlos Roberto Bispo

Rita de Cássia Cavalcanti Couto

Paulo de Freitas Radtke

CONSELHO DE REPRESENTANTES

AC - Heliomar Lunz

AL - André Vilaça dos Santos

AM - Miguel Arcanjo Simas Nôvo

BA - Luiz Antonio Gitirana

DF - Léa Pereira de Mattos

CE - Givanildo Aquino da Silva

ES - José Geraldo de Oliveira Ferraz

GO - Crésio Pereira de Freitas

MA - Maria de Fátima Moraes dos Santos

MS - Isabel Nascimento Elias Pereira

MG - Afonso Ligório de Faria

PA - Albenize Gatto Cerqueira

PB - Dijanete de Souza Lima

PE - Luiz Mendes Bezerra

PI - Osmar Escorcio de Carvalho

PR - Ademar Borges

RJ - Maria Ana da Silva

RN - Jonilson Carvalho de Oliveira

RO - Eni Paizanti de Laia

RR - André Luiz Spagnuolo Andrade

RS - Tânia Maria Faria Garcia

SC - Floriano José Martins

SE - Jorge Lourenço Barros

SP - Walter Moraes Gallo

TO - José Carlos Rego Morais

Sumário

Apresentação	7
I Encontro Nacional (Vitória-ES 1991).....	8
II Encontro Nacional (Florianópolis-SC 1992).....	12
III Encontro Nacional (Curitiba-PR 1993)	15
IV Encontro Nacional (Salvador-BA 1994)	19
V Encontro Nacional (Rio de Janeiro-RJ 1996)	23
VI Encontro Nacional (Cuiabá-MT 1998)	27
VII Encontro Nacional (Gramado-RS 2000)	31
VIII Encontro Nacional (Manaus-AM 2002).....	35
IX Encontro Nacional (Foz do Iguaçu-PR 2004)	39
X Encontro Nacional (Vitória-ES 2006).....	45
XI Encontro Nacional (Belo Horizonte-MG 2008).....	55
XII Encontro Nacional (Bonito-MS 2010).....	65
XIII Encontro Nacional (Natal-RN 2012).....	69
XIV Encontro Nacional (São Paulo-SP 2014)	75



APRESENTAÇÃO

O leitor tem em mãos um conjunto de histórias. Esta publicação é, na verdade, uma história de histórias. Aqui, estão detalhados os catorze Encontros Nacionais promovidos pela ANFIP até 2015.

Desde o primeiro, realizado em 1991 em Vitória, passando por Florianópolis (1992), Curitiba (1993), Salvador (1994), Rio de Janeiro (1996), Cuiabá (1998), Gramado (2000), Manaus (2002), Foz do Iguaçu (2004), Vitória (2006), Belo Horizonte (2008), Bonito (2010) e Natal (2012), até o mais recente, realizado em 2014 em São Paulo, está tudo aqui. O livro apresenta as principais discussões feitas em cada um dos eventos, que surgiram como um momento de reencontro e confraternização dos associados, mas que de imediato ganharam importância política.

Nos Encontros da ANFIP são discutidos os temas de interesse direto dos associados, mas também assuntos que repercutem em toda a sociedade, como a definição de um sistema tributário mais justo e a valorização do modelo brasileiro de Seguridade Social. Os eventos têm sido palco para intensos debates envolvendo autoridades dos Três Poderes, como ministros de estado, deputados, senadores e ministros do Supremo Tribunal Federal.

O resgate do que aconteceu nos Encontros é essencial para a preservação da importância histórica da ANFIP, especialmente neste ano de 2015, quando a Entidade completa 65 anos de existência.

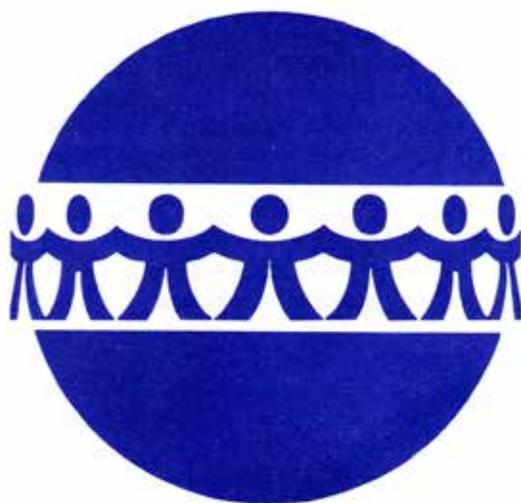
Esta é uma obra em construção – aliás, uma primeira versão, em formato diferente, foi publicada em 1998, com várias atualizações –, porque outros Encontros Nacionais virão, como também terá continuidade a luta da ANFIP pela valorização dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil e por um País com oportunidades iguais para todos.



I Encontro

Começa uma nova história

**I Encontro Nacional
de Aposentados
e Pensionistas**



VITÓRIA
27 a 29 de Maio de 1991

Cartaz: I Encontro Nacional dos Fiscais
de Aposentados e Pensionistas
Ano: 1991

Nacional



PELA PRIMEIRAVEZ, ANFIP REÚNE APOSENTADOS E PENSIONISTAS EM ENCONTRO NACIONAL

Integrar para fortalecer. Este foi o mote do I Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas, realizado de 27 a 29 de maio de 1991. A realização do evento surgiu da necessidade de congregar os associados e, ao mesmo tempo, permitir uma participação mais efetiva dos aposentados nas questões associativas e também no convívio com os colegas. A ideia foi garantir esse entrosamento sem os formalismos e as obrigações estatutárias das Convenções Nacionais, que se realizam a cada dois anos, sempre nos anos ímpares.

A sede escolhida foi a bela capital do Espírito Santo. Vitória recebeu os participantes com muito entusiasmo, com todos os encantos naturais, além da apurada gastronomia.

À época, o presidente do Conselho Executivo, Aniceto Martins, explicou que o objetivo não era apenas lutar por reivindicações e direitos funcionais. A ANFIP desejava manter, na Associação, esta grande família de Auditores-Fiscais da Previdência Social, em reuniões permanentes, nas quais cada colega pudesse se sentir importante como parte de um núcleo e que este núcleo se transformasse num polo irradiador de defesa da Seguridade Social. Neste sentido,

os então fiscais aposentados, que durante tantos anos conviveram com as lutas da sociedade, vivendo e sentido as dificuldades da população, são peças importantes. Eles colaboraram, com o seu trabalho e experiência, nas ações que visavam o processo fiscalizatório de cobrança das contribuições que sustentam os milhões de aposentados, principalmente da imensa maioria que possui esta fonte de renda como única para sustentar a sua família, e esse conhecimento tinha de ser aproveitado.

É essa dignidade conferida pelo trabalho da classe fiscal em prol da estabilidade e da paz social da Nação que transmite a cada integrante da Auditoria Fiscal, ativo ou aposentado, a certeza de ter cumprido com sua obrigação de cidadão, mantendo seu dever de solidariedade na defesa dos menos protegidos.

Foi a partir de razões como essas que a ANFIP tomou a decisão de realizar o I Encontro de Aposentados em Vitória. Os dias de realização do evento permitiram aos associados de várias partes do país uma excepcional e única oportunidade de confraternização, com reencontros de amigos, companheiros e colegas de trabalho de muitos anos. Todos tiveram a chance de dividir confidências e experiências, lembrando antigos questões e, principalmente, as lutas históricas de consolidação da classe nos, então, quase 50 anos de



existência da ANFIP.

O I Encontro Nacional foi montado e organizado pelo idealismo, trabalho e abnegação da vice-presidente de Aposentados e Pensionistas, Dijanete de Souza Lima (PB), e obteve o total apoio do Conselho Executivo, dos presidentes das Associações Regionais e, principalmente, do seu público-alvo: os aposentados e pensionistas. O associado Adhemar Módena (SP), escolhido como mestre de cerimônias, encarregou-se de conferir ao evento o brilho e a animação, como ele sempre fez com grande capacidade, transformando esta primeira experiência num sucesso inimaginável. Todos os participantes foram carinhosamente recepcionados pela Associação do Estado do Espírito Santo (Afipes), então sob a Presidência da colega Misma Rosa Suhett.

Houve também grande empenho de todos os participantes para que tudo desse certo. Os associados compreenderam que, sendo esta a primeira oportunidade de se estabelecer um novo fórum de presença e de convivência dentro da categoria, colaboraram com o melhor de seus esforços para o sucesso do Encontro. Os resultados foram tão positivos que os fiscais ativos participantes, ainda em pequeno número naquele primeiro evento, logo se uniram aos aposentados, fazendo com que o evento mudasse de nome e passasse a ser o Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Previdência Social Ativos, Aposentados e Pensionistas.

Com o grande êxito do evento, os participantes aprovaram a realização de novo Encontro para o ano seguinte (1992), tendo sido eleita Florianópolis (SC) como anfitriã.

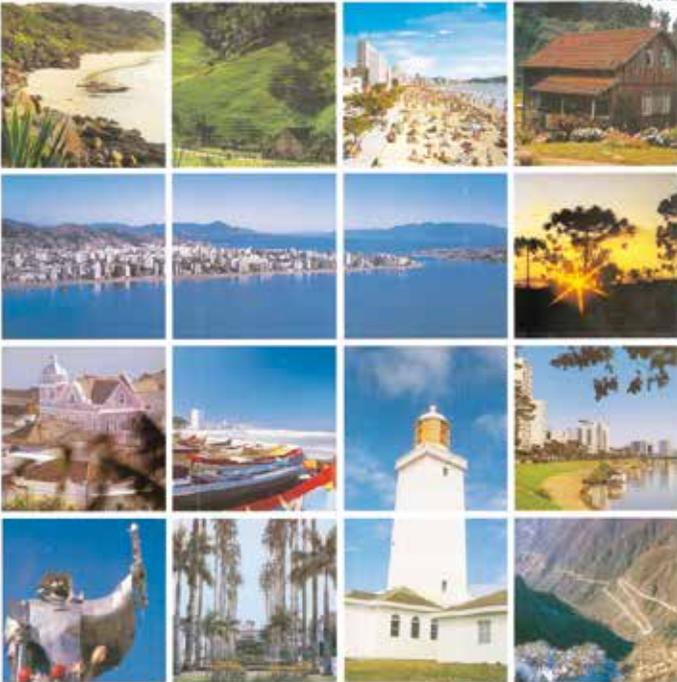
A “Carta de Guarapari”, documento presente nos arquivos da ANFIP, enfatiza o entusiasmo pela iniciativa, quando um grupo de colegas da caravana de São Paulo avaliou o evento, apresentando inúmeras sugestões que foram posteriormente aproveitadas.



II Encontro

Pauta ampliada

SANTA CATARINA
BRASIL



Sol, serra e mar o ano inteiro.

ANFIP **ADAFIP**

II ENCONTRO NACIONAL DE FISCAIS DE PREVIDÊNCIA, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

18 a 20 de Maio de 1992

HOTEL CASTELMAR - FLORIANÓPOLIS - SC

SECRETARIA: AGÊNCIA AMPLESTUR
Rua Jerônimo Coelho, 383 - Sala 205 - Fone: (9482) 23-7949 - 23-6147
CEP 88.019 - Florianópolis-SC



Cartaz: II Encontro Nacional de Fiscais de Previdência, Aposentados e Pensionistas
Ano: 1992

Nacional

INCLUSÃO DE TEMAS VOLTADOS TAMBÉM PARA ATIVOS MARCA O II ENCONTRO

“Participar das decisões para preservar o futuro.” Esta foi a diretriz aprovada no II Encontro Nacional dos Fiscais da Previdência, Aposentados e Pensionistas, que reuniu 650 pessoas na encantadora capital catarinense, de 18 a 20 de maio de 1992. O evento de Florianópolis deu continuidade ao movimento surgido no ano anterior, com a intenção de reunir e congregiar os associados.

Em Floripa, a ANFIP e a Associação Catarinense dos Auditores-Fiscais da Previdência Social (Acafip) implantaram uma inovação: inserir na programação temas relativos especificamente aos associados que estavam na ativa. É que, com a preocupação em criar espaços para integrar o crescente número de ativos participantes, foram debatidos também temas voltados ao trabalho e as dificuldades enfrentadas pela classe no cotidiano profissional.

A avaliação foi de que a união de ativos, aposentados e pensionistas estimulava toda a categoria a participar cada vez mais dos

Encontros, criando a convicção de que unida, coesa e harmônica nos seus objetivos seria mais fácil enfrentar os desafios.

O evento foi organizado pela Acafip, com a mediação dos vice-presidentes de Aposentados e Pensionistas, Pedro Dittrich Júnior (SC), e de Cultura Profissional, Adhemar Módena (SP), além do indispensável e importante apoio da ANFIP e do seu presidente, Pedro Augusto Sanchez, bem como dos demais conselheiros da época. Todos os participantes foram muito bem recepcionados pelo presidente da Acafip, Mauro Laurindo Pinheiro.

A ANFIP reunia, para estas ocasiões, personalidades políticas das mais expressivas e palestrantes de renome, que até pela magnitude do evento anteriormente realizado mostravam e reconfirmavam a importância da categoria profissional na luta pelo seu objetivo maior: a defesa das suas reivindicações e a preservação da Previdência Social pública.

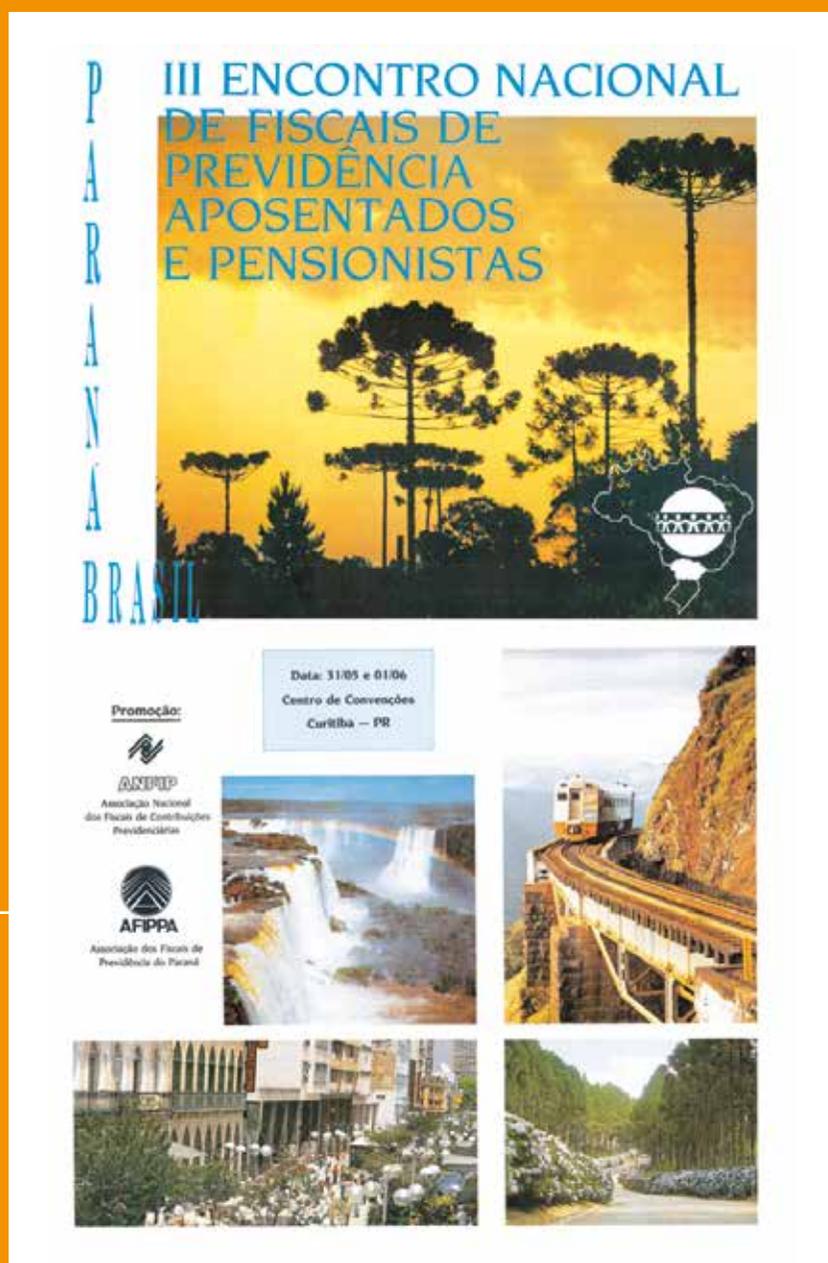
Assim, o II Encontro contou com a participação, entre tantas outras, do então presidente do INSS, o colega AFPS Cesar Eugênio Gasparin, e do então ministro do Trabalho e Previdência Social, Reinhold Stephanes.

No encerramento do evento, o associado Rudbert Stahnke, de Santa Catarina, fez um poema que vale a pena ser destacado. Confira:

*Companheiro,
Companheira,
Não digam adeus agora.
Vamos retardar
a hora
do encanto
de um dia feliz.
Digam até breve,
Até novo encontro,
Noutro canto
deste país!*

III Encontro

Reforma em debate



Cartaz: III Encontro Nacional de Fiscais de
Previdência
Aposentados e Pensionistas
Ano: 1993

Nacional



DISCUSSÃO SOBRE AS PROPOSTAS DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA MARCAM O III ENCONTRO

Mais de mil pessoas participaram, em Curitiba (PR), do III Encontro Nacional dos Fiscais da Previdência Aposentados e Pensionistas, de 31 de maio a 1º de junho de 1993. No Paraná, estado com expressiva posição e forte participação na vida política da nação, foram abordados, pela primeira vez em nível nacional, temas de caráter político-administrativo, principalmente os referentes às reformas constitucionais que então absorviam as atenções do Congresso Nacional, da mídia e da população. Assim, ganhou destaque no evento a discussão das propostas já anunciadas de reformas do sistema brasileiro de Previdência pública.

A preocupação com o tema, porém, não impediu o clima de descontração e amizade dos Encontros Nacionais da ANFIP. O evento foi marcado também pelo equilíbrio quantitativo na participação de aposentados e ativos. Ficou claro o acerto na escolha do Encontro Nacional como forma ideal para permitir o reencontro dos colegas e oferecer um momento de descontração dos Auditores-Fiscais fora da rotina diária de trabalho, levando-os a participar de

maneira mais efetiva, por meio da análise e da busca de solução, de atividades próprias das vivências profissionais. Novas ideias e propostas para a melhoria da atuação dos fiscais sempre estiveram entre os objetivos dos Encontros Nacionais.

Nesse cenário, a reforma previdenciária então em debate no Congresso Nacional ganhou destaque. Sob a pressão governamental, que exigia uma mudança da Constituição, prevista para ocorrer em 5 de outubro de 1993, as propostas veiculadas pela imprensa já causavam polêmica e preocupação.

A ANFIP e os associados assumiram imediatamente a defesa da instituição previdenciária diante dos que a desejavam vê-la reduzida a proporções miseráveis de atender apenas aos benefícios de um ou dois salários mínimos. Temas como estabilidade, isonomia, idade limite para aposentadoria, teto salarial, paridade nos proventos, aposentadoria integral já eram e ganharam reforço como bandeiras de luta da categoria.

O então presidente da Afippa, a Associação Estadual do Paraná, Adhemar Borges, enfatizava: "No momento em que o País passa por dificuldades, em especial na Previdência, alvo de constantes ataques e de interesses escusos, é importante que os profissionais



da área se reúnam para debater as questões da sustentabilidade econômico-financeira do sistema e da dignificação do trabalho, garantia de futuro de todo cidadão brasileiro”.

O então Ministro da Previdência, deputado Antônio Brito, foi convidado, mas não compareceu, sendo representado pelo então presidente do INSS, César Eugênio Gasparin, do Paraná. No entanto, nas entrevistas que concedia, o ministro defendia a revisão constitucional, a redução de encargos e das contribuições sobre a folha de salários, como também um sistema universal básico de Previdência. De outro lado, o ex-ministro da Previdência, deputado Reinhold Stephanes, do Paraná, declarava sua preferência também por um sistema público e básico de Previdência, cujo teto deveria ser de três a cinco salários mínimos e com sistemas complementares de fundos de pensão públicos ou privados.

Ao término daquele III Encontro, em Curitiba, os associados levaram para suas casas a certeza da união da classe e da ANFIP, mas havia dúvidas sobre as reformas que seriam aplicadas à Previdência Social. Mas uma convicção foi mais forte: a ANFIP continuaria lutando pela defesa da Previdência pública, da sociedade e, especialmente, de seus associados.

Homenagem

O III Encontro Nacional contou com uma homenagem especial à memória da associada Maria Cláudia Vaz Oliveira de Mello, à época representante do Paraná no Conselho Executivo da ANFIP, que havia falecido. O evento prestou homenagem à colega falecida, nas pessoas de seu esposo, o também colega Ary Leal da Silva, e de sua filha Carolina, de apenas cinco anos de idade. Foram destacados os trabalhos prestados por Maria Cláudia à Previdência, à sociedade, à categoria e à ANFIP.



IV Encontro

Evento consolidado



IV ENCONTRO NACIONAL DE FISCALIS DE PREVIDENCIA

SALVADOR - BAHIA - 16 E 17 DE MAIO DE 1994
CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA

MARQUE SUA PRESENÇA NA TERRA DA FELICIDADE

PROMOÇÃO : ANFIP - Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias
AFIPEB - Associação dos Fiscais de Previdência no Estado da Bahia
APOIO : BANIATURSA - Órgão Oficial de Turismo

Cartaz: IV Encontro Nacional de Fiscais de
Previdência

Ano: 1994

Nacional



SALVADOR CONFIRMA A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS NACIONAIS E PERMITE INTERAÇÃO ENTRE APOSENTADO E ATIVO

Salvador recebeu com todos os seus encantos os quase 1.500 participantes do IV Encontro Nacional de Fiscais de Previdência. O evento foi realizado em 16 e 17 de maio de 1994 e foi marcado pelo clima de fraternidade e amizade, além das discussões de temas essenciais para a classe e para toda a sociedade.

O Encontro foi organizado pela vice-presidente de Aposentados e Pensionistas, Dijanete de Souza Lima (PB), e pelo vice-presidente de Cultura Profissional, Ary Leal da Silva (PR), e contou com o apoio do então presidente da ANFIP, Floriano Martins de Sá Neto, e demais membros dos Conselhos de Representantes e Executivo. Os participantes foram recebidos na capital baiana pelo presidente da Afipeb (Associação Estadual), José Magalhães Salinas.

O IV Encontro mostrou a consolidação dos eventos, que a cada edição agregavam mais participantes. O momento permitia discutir as condições técnicas dos Auditores-Fiscais em atividade e a troca de experiências com os aposentados.

Um dos temas que na época atraíam a atenção e a preocupação dos associados era a situação administrativa e a sustentação financeira da Geap. O Conselho de Representantes se reuniu em caráter extraordinário e apresentou as condições exigidas pela categoria para que os fiscais pudessem continuar filiados à entidade. O gestor da Geap, Ricardo Akel, presente ao evento, de público assumiu o compromisso de introduzir as modificações sugeridas pela ANFIP, permitindo, assim, que a filiação dos auditores pudesse ser mantida.

Por outro lado, a discussão sobre as reformas constitucionais, principalmente no capítulo da Seguridade Social, tomava conta da mídia, e urgia transformar servidores ativos e aposentados em líderes da defesa das conquistas e direitos duramente adquiridos pela sociedade brasileira.

Desta forma, o painel "A Seguridade Social na revisão constitucional - momento atual e perspectivas futuras" foi o mais concorrido. O debate contou com a participação de deputados, senadores e especialistas em Previdência Social, que discutiram e apresentaram soluções para amenizar ou corrigir as distorções apuradas nos projetos que eram divulgados. Em todos eles, a ten-

dência era a de reduzir ao mínimo possível o teto de contribuições a índices de um a três salários mínimos, com o que se proporcionaria às entidades privadas de previdência complementar a oportunidade de buscar lucros na comercialização de planos aos trabalhadores com salários superiores a três salários mínimos.

Para esclarecer sobre os estudos do governo, o então ministro da Previdência, Sérgio Cutolo dos Santos, fez uma exposição da parte do custeio específico da Previdência Social pública, dentro da ideia geral das necessidades para o financiamento dos benefícios de milhões de aposentados e pensionistas do sistema previdenciário, no sentido de evitar o que chamou de “caminho

aberto à falência”. As reformas então anunciadas eram de tendências drásticas que, fatalmente, prejudicariam trabalhadores e cidadãos. O Encontro também contou com a participação do superintendente do INSS na Bahia, Crésio de Matos Rolim.

Ao final do IV Encontro Nacional foram aprovadas as seguintes decisões:

1º - os futuros Encontros seriam realizados a cada dois anos, nos anos pares, para evitar a acumulação, nos anos ímpares, com a Convenção Nacional;

2º - a indicação da cidade do Rio de Janeiro (RJ) para sede do V Encontro Nacional, que se efetivaria no mês de maio de 1996.





V Encontro

Descontração atenta

V

**ENCONTRO NACIONAL
DE FISCALIS DE PREVIDÊNCIA
ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS**

Rio de Janeiro

DE 20 A 22 DE MAIO DE 1996
CENTRO DE CONVENÇÕES DO HOTEL COPA D'OR
COPACABANA

Promoção:

AFIPERJ
ASSOCIAÇÃO DOS FISCALIS DE
CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANFIP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FISCALIS
DE CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

Cartaz: **V Encontro Nacional de Fiscais de
Previdência**
Ativos, Aposentados e Pensionistas
Ano: 1996

Nacional



ENCONTRO DO RIO ACONTECE EM CLIMA DE AMIZADE, MAS TAMBÉM DE PREOCUPAÇÃO COM AS REFORMAS

Sob os braços abertos do Cristo Redentor, a cidade do Rio de Janeiro recebeu os participantes do V Encontro Nacional de Fiscais de Previdência Ativos, Aposentados e Pensionistas. A classe esteve reunida de 20 a 22 de maio de 1996.

Logo de início ficou clara que foi acertada a decisão do plenário do IV Encontro Nacional de realizar os eventos a cada dois anos. A medida agradou aos participantes, que consideraram uma vantagem a ANFIP promover um evento nacional a cada ano, seja o Encontro ou a Convenção Nacional. Assim, ficaram garantidos o reencontro e a troca de experiências anualmente.

No Rio, ficou constatada a preocupação com a reforma da Previdência Social proposta pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1995. O texto foi classificado como ditatorial, já que em ao menos cinco pontos proibia os brasileiros de questionar na Justiça o “direito adquirido” e o “ato jurídico perfeito”. Entre outros itens condenáveis, a proposta governamental revelava uma disposição já conhecida de fazer com que a Previdência Social tivesse uma re-

presentação insignificante, atingindo apenas os segurados de baixa renda, para facilitar o ingresso da previdência complementar.

Desde 17 de março de 1995, quando a proposta do governo de reforma constitucional chegou ao Congresso, o assunto foi tema constante nos eventos da ANFIP e, no Encontro, a alegria de rever amigos estava constantemente permeada pela preocupação com a ideia de desmontar toda a máquina pública. Mesmo assim, a ANFIP e os associados mantiveram a disposição, também no Rio de Janeiro, de discutir e propor soluções para demandas da sociedade – propostas estas que nem sempre são aceitas pelos governantes.

Além da questão da Previdência, a reforma administrativa também foi discutida no evento, que contou com as participações do ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, dos deputados Euler Ribeiro (AM) e Eduardo Jorge (SP) e do senador Josaphat Marinho (BA).

O Encontro do Rio de Janeiro foi organizado pelo vice-presidente de Cultura Profissional, Alberto Dureck Neto (PR), com o apoio do então presidente da ANFIP, Álvaro Sólton de França, e de todo o Conselho Executivo. O presidente da Afiperj (Estadual do Rio), Aniceto Martins, recebeu a todos os participantes de forma calorosa. O plenário aprovou a realização do próximo Encontro Nacional, em maio de 1998, em Cuiabá (MT).



Seminário

O V Encontro também incluiu a realização do terceiro seminário do ciclo de estudos a respeito do tema “Emprego, desemprego, subemprego, informalidade e seus reflexos no financiamento da Previdência Social”. O colega Pedro Dittrich Júnior (SC) foi o coordenador geral do evento e o professor Victor Hugo Klagsbrunn, o coordenador técnico. Como expositores apresentaram-se os professores Pedro Paulo Martone Branco, André Urani, Cláudio Salvadori Dedecca e Edward Amadeo.





VI Encontro

O Pantanal está atento

Mato Grosso
O paraíso é aqui.

VI ENCONTRO NACIONAL DOS FISCALIS DE PREVIDÊNCIA
ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Dias: 20-21-22 / maio / 98
Local: Centro de Convenções Cuiabá

• Promoção: **ANFIP**
Associação Nacional dos Fiscais de Previdência Ativos, Aposentados e Pensionistas

• Realização: **AFISMAT**
Associação dos Fiscais de Previdência Ativos, Aposentados e Pensionistas de Mato Grosso

INFORMAÇÕES: Fone: (065) 614-4293 - Fax: (065) 624-5161

Cartaz: VI Encontro Nacional dos Fiscais de
Previdência
Ativos, Aposentados e Pensionistas
Ano: 1998

Nacional



CUIABÁ RECEBE FISCAIS DE TODO O BRASIL PARA DISCUTIR TEMAS IMPORTANTES PARA O PAÍS

“Voa tuiuiú, estica seu pescoço, pra espiar em Mato Grosso, que beleza é Cuiabá...”

Com as palavras do poeta, a pitoresca Cuiabá, capital do Mato Grosso com seu belíssimo Pantanal, recebeu mais de 1.000 pessoas para o VI Encontro Nacional dos Fiscais da Previdência Ativos, Aposentados e Pensionistas. A belíssima festa foi realizada no Hotel Fazenda Mato Grosso de 20 a 22 de maio de 1998.

Estiveram presentes o anfitrião presidente da Afismat (Estadual do Mato Grosso), Benedito Cerqueira Seba; o presidente da ANFIP, Severino Cavalcante de Souza; o secretário-executivo do Ministério da Previdência e Assistência Social, José Cechin, representando o ministro Waldeck Vieira Ornélas; o arcebispo metropolitano de Cuiabá, Dom Bonifácio Quintinino; o presidente do INSS, Crésio de Matos Rolim; o secretário de Administração de Mato Grosso, Pedro Calmon Pepeu Garcia Vieira Santana, representando

o governador de Mato Grosso; o superintendente do INSS de Mato Grosso, Manoel Rosa e o auditor-geral da prefeitura municipal, Carlos Alberto Resende Fortes, representando o prefeito de Cuiabá, entre outras autoridades.

Durante o Encontro, temas universais, como globalização, ética e qualidade de vida, ao lado de assuntos mais diretamente relacionados ao dia a dia da classe, como atividade fiscal, Previdência Social e reformas constitucionais, foram mais uma vez abordados por palestrantes de renome e debatidos com interesse pelo público, resultando em teses e novas questões que prenderam a atenção dos participantes.

O presidente da Afismat observou que o momento era de “efetiva globalização do mercado”, exigindo de todos uma postura de mudanças de atitudes e busca de novos conhecimentos, destacando, ainda, a ética e a decisão firme dos Auditores-Fiscais no combate à sonegação, à fraude e às outras formas de evasão de receitas e contribuições previdenciárias. Este também foi o tema do Ciclo de Estudos encerrado na oportunidade.

O presidente da ANFIP, Severino Cavalcante de Souza, recordou as tentativas de alteração do sistema previdenciário brasileiro e de privatização do setor, com aproximação do modelo chileno, e advertiu para as dificuldades impostas pela reforma da Constituição. A proposta original da reforma da Previdência, lembrou ele, chegou a incluir

cinco dispositivos que negam “o elementar princípio do direito adquirido e do ato jurídico perfeito”. A proposta era “tão violenta” – recordou – que não resistiu às análises preliminares da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, apesar de o governo contar com maioria naquela Comissão.

Homenagens e próximo encontro

O VI Encontro Nacional contou com homenagens a participantes. Foram destacadas as presenças do Auditor-Fiscal mais idoso, Acyr Santos, do Rio de Janeiro, com 86 anos; o Auditor-Fiscal mais jovem, Alexandre Ranghetti Ribeiro, 23 anos, de Mato Grosso; a pensionista mais idosa, Maria do Carmo Cavalcanti Oliveira, de Pernambuco, e a Auditora-fiscal que esteve

presente em todos os Encontros Nacionais e participou ativamente dos eventos da ANFIP, a colega mineira Cecília Buzzelli dos Santos.

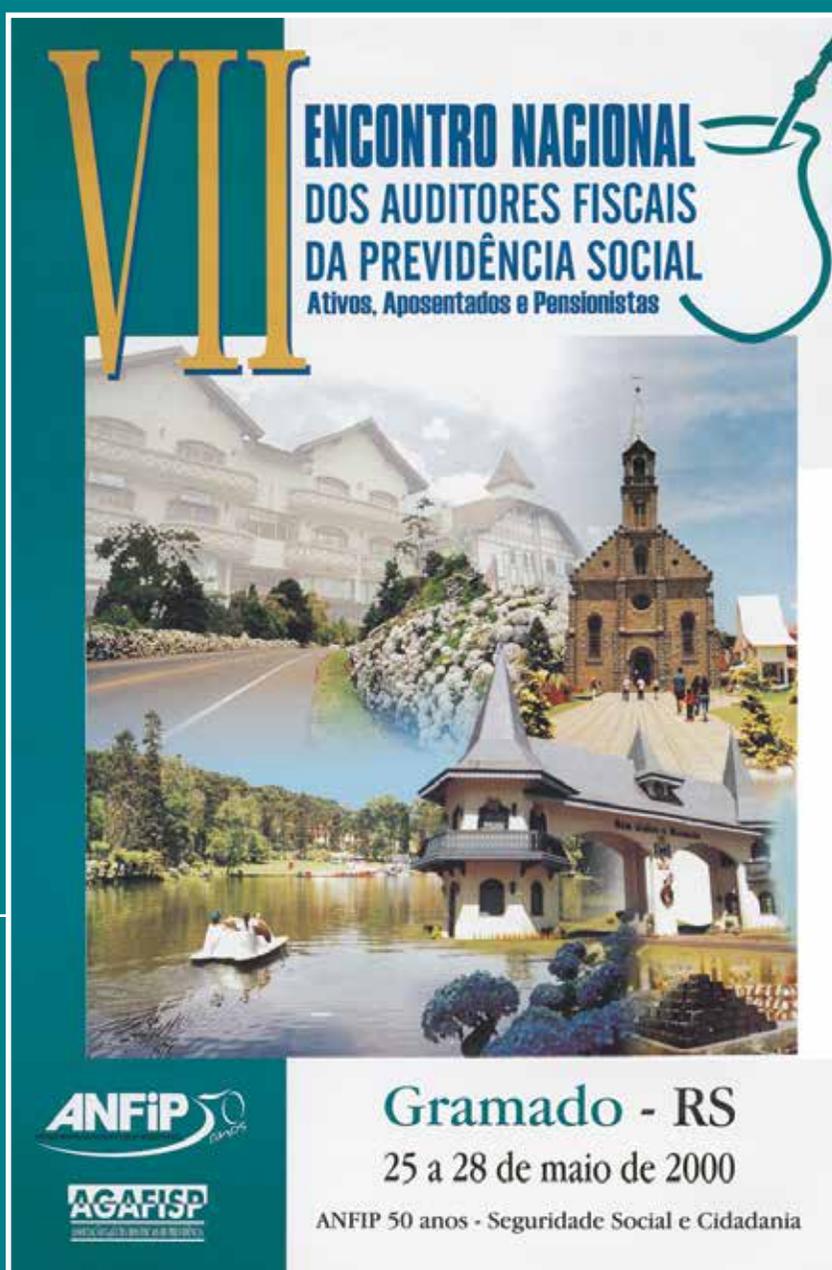
Os participantes ainda definiram a sede do próximo evento. Três estados se candidataram: Amazonas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O escolhido foi o Rio Grande do Sul. As despedidas foram permeadas pela certeza do reencontro em maio de 2000, em Gramado, cidade escolhida para sediar o VII Encontro Nacional.





VII Encontro

Recorde gaúcho



Cartaz: VII Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social Ativos, Aposentados e Pensionistas Ano: 2000

Nacional



GRAMADO REÚNE QUASE 2.300 PESSOAS NO MAIOR ENCONTRO NACIONAL REALIZADO ATÉ ENTÃO

A superação foi o destaque do VII Encontro Nacional, realizado no Sierra Park Centro de Eventos, na cidade serrana de Gramado (RS) de 25 a 27 de maio de 2000. O evento marcou o recorde de público até então, com 2.293 pessoas, entre participantes, convidados e expositores.

A Comissão Organizadora se superou ao transformar um grande pavilhão vazio, com 12 mil metros quadrados, contratado para a realização do evento por ser o único espaço da cidade que comportava o número de participantes, num local aprazível para recepcioná-los durante sua permanência em solo gaúcho. Foram movimentados arquitetos e decoradores, com uma equipe de mais de 200 operários, entre inúmeros outros itens da infraestrutura necessária.

Integraram o grupo organizador a vice-presidente de Cultura Profissional, Rosana Escudero de Almeida (RJ); a vice-presidente de Aposentados e Pensionistas, Maruchia Mialik (PR), a vice-presidente de Administração, Misma Rosa Suhett (ES), e a

vice-presidente de Política de Classe, Maria Erbênia Ribas Camargo (RS). A equipe trabalhou com o apoio do presidente da ANFIP, Antonio Rodrigues de Sousa Neto, e dos integrantes dos Conselhos Executivo, Fiscal e de Representantes.

A programação superou a expectativa ao promover o primeiro grande debate entre pré-candidatos à Presidência da República, na época, o senador Pedro Simon, do PMDB, o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, e um dos dirigentes nacionais do Partido dos Trabalhadores, o deputado federal Aloízio Mercadante (SP).

A abertura, que contou com a interpretação dos hinos nacional, gaúcho e da ANFIP por artistas regionais (Luiz Carlos Borges e Fátima Gimenez), foi realizada com a saudação feita pelo prefeito de Gramado, Nelson Dinnebier, e pelos presidentes da Agafisp, Vilson Antonio Romero, e da ANFIP. Eles realçaram a importância da realização do Encontro e o papel relevante desempenhado pelos profissionais da fiscalização previdenciária.

Um coquetel de recepção de proporções ainda não vistas foi servido no salão especialmente montado para a ocasião, tendo como atração grupo de danças típicas e a animação do conjunto musical Fama Show.

Palestras

No segundo dia, a manhã iniciou com a conferência “Perspectivas Políticas para o novo Milênio”, com palestras e debates de Pedro Simon, Ciro Gomes e Aloísio Mercadante.

Na parte da tarde, o painel “Como viver melhor no século XXI”, apresentado pelo médico nutricionista Antonio Carlos Minuzzi, foi seguido pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, que proferiu a conferência “Respeito à Constituição como instrumento de cidadania”.

O dia 27 teve como ponto alto a conferência “As contas públicas e o papel social da Previdência”, na qual os conferencistas Raul Velloso, Vinícius Carvalho Pinheiro, Secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social, e o deputado federal Paulo Paim (PT-RS) abordaram com profundidade a questão do equilíbrio do orçamento da União e da Seguridade Social.

Na oportunidade, o deputado Paulo Paim recebeu homenagem da ANFIP pela dedicação e trabalho em defesa

da Previdência Social e dos Auditores-Fiscais.

Na parte da tarde aconteceram os painéis “Os novos rumos da Administração” com a participação do diretor de Arrecadação Luiz Alberto Lazine, e da coordenadora Geral de Cobrança, Rejane de La Roque Vieira de Melo, e “ANFIP e seus associados”, no qual conselheiros prestaram contas de sua atuação e debateram com os presentes as alternativas de aperfeiçoamento do desempenho da Entidade.

Ao final foi divulgado o resultado do Torneio de Futsal, realizado simultaneamente, que teve a equipe da Gerência Executiva de Caxias do Sul (RS) como campeã.

Como último momento da programação cultural, antes da divulgação da Carta de Gramado, foi realizada a votação para escolha da sede do VIII Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Previdência Social Ativos, Aposentados e Pensionistas. Manaus (AM) foi a cidade escolhida.

O VII Encontro encerrou-se à noite, com grande jantar dançante, animado pelo Grupo de Danças de Cádica Borghetti e pelo cantor Borghetinho, além da Super Banda Mensagem.





VIII Encontro

Meio ambiente e folclore

Manaus
*...encontro das águas
encontro de amigos...*

23 a 25 de junho de 2002
STUDIO 5 Centro de Convenções

VIII
Encontro Nacional
dos Auditores Fiscais da Previdência Social
Ativos, Aposentados e Pensionistas

ANFIP/AM
Associação dos Auditores Fiscais
da Previdência Social do Amazonas

ANFIP
Associação Nacional dos Auditores
Fiscais da Previdência Social

The poster features a background of a lush green Amazonian landscape with a winding river. On the left, three circular images are stacked: a boat on a river, a classical building with a dome, and a person in traditional indigenous attire. The text is arranged in a central and bottom layout, with the event title in large, bold letters. Logos for ANFIP/AM and ANFIP are at the bottom.

Cartaz: VIII Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social Ativos, Aposentados e Pensionistas
Ano: 2002

Nacional



CAPITAL DO AMAZONAS FOCA A DISCUSSÃO DE TEMAS AMBIENTAIS COM RESPEITO AO FOLCLORE, MAS SEM ESQUECER A PREVIDÊNCIA

Encontro das águas... Encontro de amigos! E muitos foram os amigos, Auditores-Fiscais da Previdência Social, que participaram do VIII Encontro Nacional, realizado de 23 a 25 de julho de 2002 em Manaus (AM).

Os 1.591 participantes levaram um calor especial a essa terra quente, de natureza exuberante, com suas ricas florestas, rios caudalosos e cobijados, fauna e flora de múltiplas espécies - o calor humano.

Em meio à turbulenta transformação da MP nº 2.175-29 em lei, que visava a estruturação da carreira Auditoria Fiscal da Previdência Social, e ainda durante a realização dos jogos da Copa do Mundo de futebol, a classe esteve reunidas no espaçoso Centro de Convenções Stúdio 5, especialmente adaptado e decorado para receber colegas de todo o Brasil no coração da Amazônia.

Como não poderia deixar de acontecer, os participantes foram brindados com a apresentação de belíssimo show de Boi Bumbá, dando uma amostra do duelo entre os Bois Garantido (Vermelho) e Caprichoso (Azul), que logo aconteceria em Parintins, para onde muitos participantes se deslocaram a fim de acompanhar o grandioso espetáculo realizado sempre nos dias 28, 29 e 30 de junho.

Na abertura, a participação de autoridades e convidados abrilhantou ainda mais a plateia lotada por colegas interessados nas mensagens trazidas pelos anfitriões, os presidente da ANFIP, Rodolfo Fonseca dos Santos, e da ANFIP-AM, Miguel Arcanjo Simas Novo. Também participaram: presidente do INSS, Judith Izabel Izê Vaz; sub-chefe de Coordenação da Ação Governamental da Casa Civil da Presidência da República, Wilson Calvo Mendes de Araújo; presidente da Câmara Municipal da Manaus, Nelson Raimundo de Oliveira Azedo; auditor-geral do Município de Manaus, Aurélio Coutinho de Almeida, representando o prefeito; arcebispo da Arquidiocese de Manaus, dom Luiz Soares Vieira; senador Bernardo Cabral (PP-AM); deputado federal Euler Ribeiro (PFL-AM); diretor de Arrecadação do INSS, Valdir Moysés Simão; gerente Executivo do INSS, Glayton Batista da Silva; Presidente da Fenafisp, Flávio Pires de Campos; coordenadora do Conselho de Representantes da ANFIP, Maria Salete Paz; membro do Conselho Fiscal da ANFIP, Ênio Câmara; presidente da Rede Amazônica de Televisão, Philippe Daou, e o ex-presidente da ANFIP, Severino Cavalcante.

O Hino Nacional foi interpretado pela pequena grande violinista Antonina Minenkova, de apenas 11 anos, integrante da Orquestra Amazônica Filarmônica. O prazer de rever amigos, a boa conversa e a boa música da banda Muirakytan trouxeram ainda mais animação à noite de abertura.

Meio ambiente, saúde e Previdência

As palestras do VIII Encontro foram extremamente concorridas, tendo sido abertas com o tema “A importância das águas e sua possível escassez”, apresentada pelo senador Bernardo Cabral, estudioso que analisa os efeitos da utilização do produto há alguns anos. Alertou para o desperdício e o mau uso da água, enfatizando as formas de evitar a poluição e os gastos excessivos, já que o recurso natural é esgotável e indispensável à vida.

Em seguida, o botânico e pesquisador do INPA, Juan Revilla, deu uma interessante aula sobre “As plantas medicinais da Amazônia e seus benefícios para a saúde”. Ele revelou como melhorar a saúde com a utilização de folhas e cascas de espécies da região amazônica.

“Pessoas motivadas: pessoas integradas, comunicação saudável” foi a palestra proferida pelo médico psicoterapeuta e educador, Antônio Pedreira, que abordou aspectos de comportamento que precisam ser observados para manter o bom humor e o equilíbrio emocional.

Após as dicas para beneficiar o corpo e a mente, o deputado Euler Ribeiro discorreu sobre o tema “Geriatría e seus reflexos na Previdência Social”, matéria de grande repercussão para a sociedade.

Encerrando as atividades do primeiro dia, comidas típicas foram servidas ao som contagiante da marujada/batucada, e com show das sinhazinhas, cunhãs porangas, levantador de toadas, pajés e do personagem principal, o Boi, que deslumbrou os participantes.

A terça-feira, dia 25, iniciou com a participação do representante do presidente da Unimed, Afonso José Lopes, e do presidente da Geap,

Ricardo Ackel, que prestaram esclarecimentos sobre os planos de saúde aos associados.

Em seguida, o secretário da Previdência Social do MPS, Vinícius Carvalho Pinheiro, e o antropólogo Gabriel Omar Alvarez apresentaram pesquisa realizada em tribos indígenas para mostrar os efeitos dos benefícios previdenciários pagos e que transformam a região em uma “Amazônia Cidadã”.

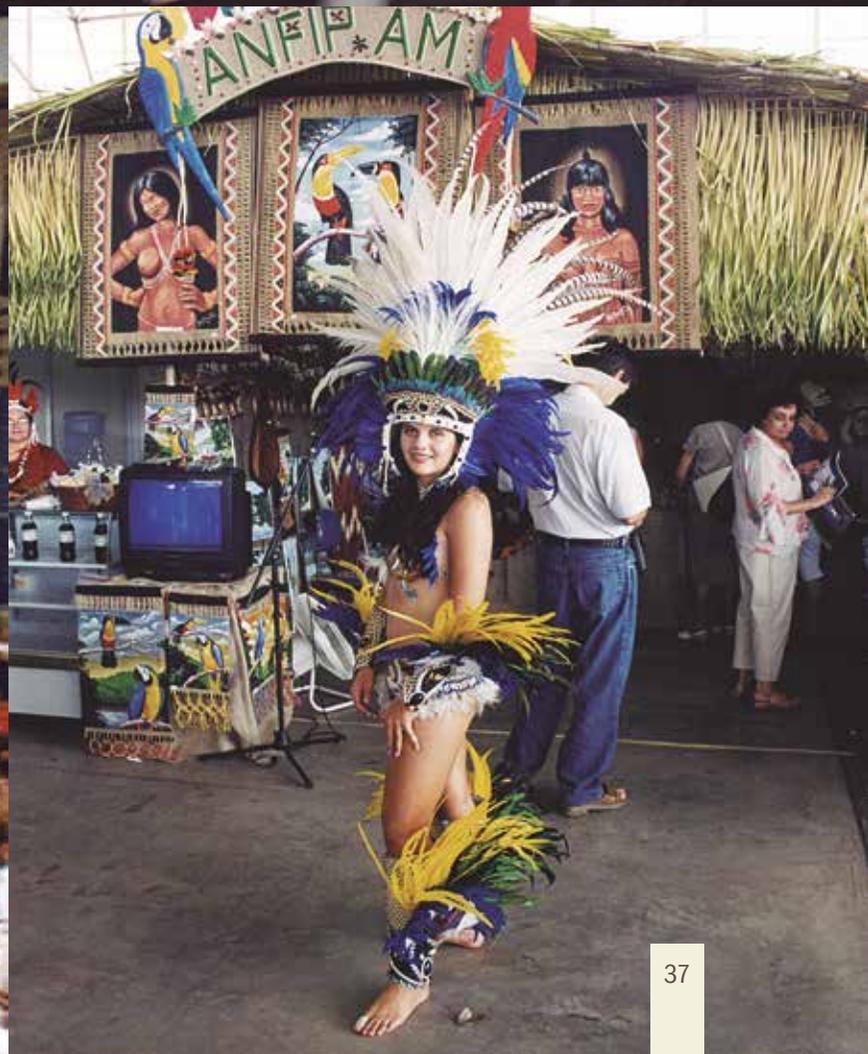
Após o almoço, ocorreram as apresentações: das cidades concorrentes a sediar o IX Encontro Nacional; da palestra “Organizações Éticas - Mito ou Meta?”, pela consultora de Ética Organizacional, Ricamar Maia; da palestra “O Novo Modelo de Gestão do INSS”, pela AFPS Daniela Diniz Lemos, e do painel “Modernização da Auditoria Fiscal Previdenciária: Sistema de Inteligência Fiscal, Batimento GFIP e GPS”, pelo diretor de Arrecadação do INSS, Valdir Moisés Simão.

Encerrando as atividades, apresentaram-se os dirigentes da Fundação ANFIP e do Conselho Executivo da ANFIP, que prestaram homenagem ao saudoso colega Nelson Santana.

Ao som do conjunto Doce Tentação, a Comissão Organizadora, representada pela vice-presidente de Cultura Profissional da ANFIP, Rosana Escudero de Almeida (RJ), e pelo presidente da ANFIP-AM, agradeceram a participação tão expressiva dos colegas de todo o Brasil e convidaram a participar do IX Encontro Nacional, em Foz do Iguaçu (PR), em 2004.

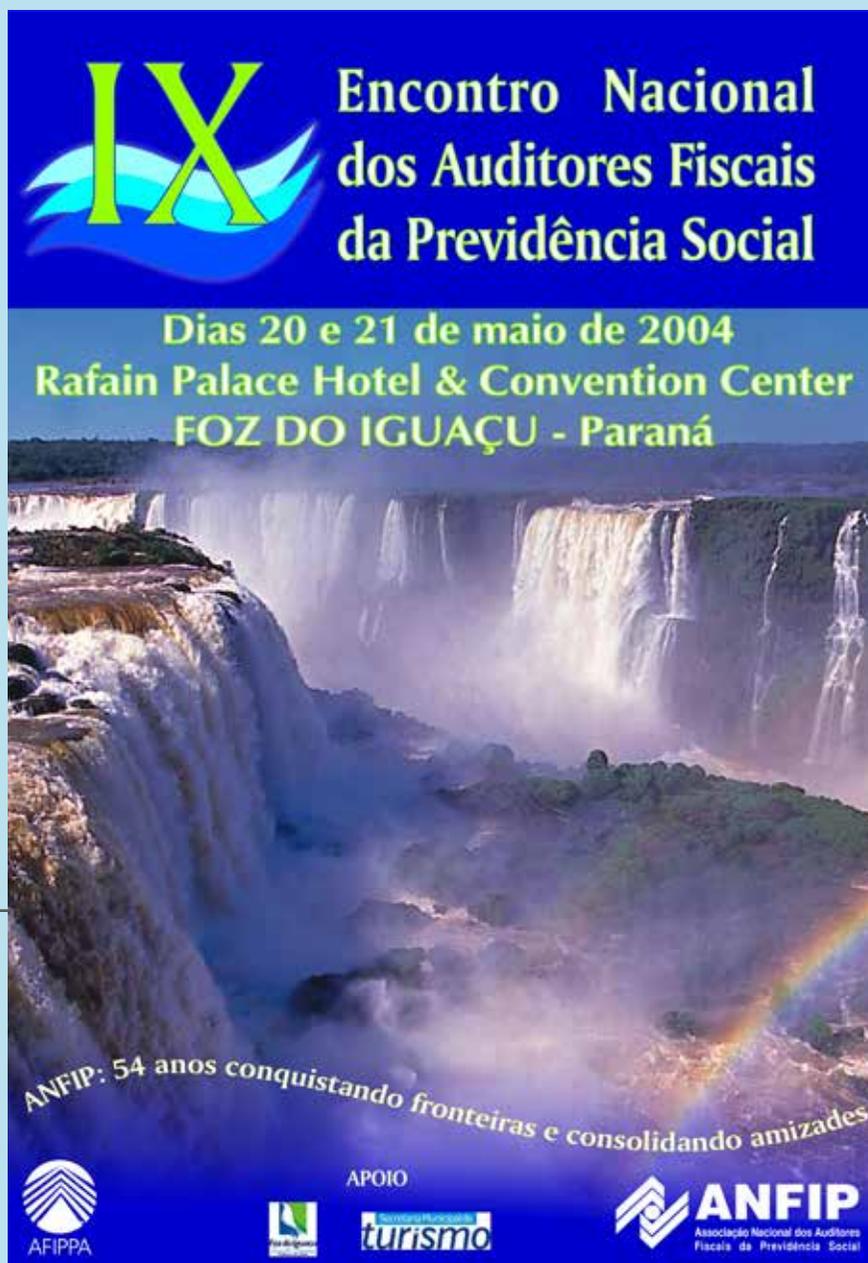
A cidade foi escolhida em animada e fraternal disputa, definida por meio de eleição com voto eletrônico. Também concorreram as cidades de Belo Horizonte (MG) e Santos (SP).





IX Encontro

Debates em profundidade



IX Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social

Dias 20 e 21 de maio de 2004
Rafain Palace Hotel & Convention Center
FOZ DO IGUAÇU - Paraná

ANFIP: 54 anos conquistando fronteiras e consolidando amizades

AFIPPA
APOIO
turismo
ANFIP
Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social

Cartaz: IX Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social
Ano: 2004

Nacional



EM FOZ DO IGUAÇU, QUALIDADE DAS PALESTRAS GANHA AINDA MAIS DESTAQUE E COMPROVA O PADRÃO ANFIP

Com o tema “ANFIP: 54 anos conquistando fronteiras e consolidando amizades”, o IX Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Previdência Social reuniu cerca de 2.000 pessoas e teve muitos momentos marcantes. Realizado em 20 e 21 de maio de 2004 em Foz do Iguaçu (PR), o evento contou com desfile do 34º Batalhão de Infantaria. O grupo apresentou as bandeiras das regionais da ANFIP, de Foz do Iguaçu, do Paraná, da ANFIP e do Brasil.

Da abertura, participaram o então secretário-executivo do Ministério da Previdência, Floriano Martins de Sá Neto, que representou o ministro, Amir Lando; o presidente da Afippa (Estadual do Paraná), Paulo Radtke, e representantes da cidade de Foz do Iguaçu, do estado do Paraná e de entidades de classe. Pela ANFIP, estiveram presentes os conselheiros, o presidente Marcelo Oliveira e o coordenador do Conselho de Representantes, Parimé Brasil.

O IX Encontro foi promovido com o objetivo de confraternizar a categoria e de discutir temas da atualidade, direta ou indiretamente ligados à carreira dos Auditores-Fiscais da Previdência Social,

como as reformas previdenciária, tributária, trabalhista, sindical e política e suas consequências para o Brasil.

Durante o IX Encontro Nacional, o secretário-executivo do Ministério da Previdência, Floriano Martins de Sá Neto, defendeu a paridade de reajustes entre os servidores ativos, aposentados e pensionistas. Falou também da substituição da folha de pagamento como fonte de financiamento da Previdência Social e parabenizou a ANFIP pelo evento, afirmando se sentir orgulhoso por ser seu associado.

Uma característica dos eventos da ANFIP foi confirmada em Foz do Iguaçu: a qualidade das palestras. Elas tiveram início com o consultor empresarial Alfredo Rocha. Ele revelou, entre outros fatos interessantes, que “as pessoas mal humoradas vivem, em média, 20% menos”. O consultor entusiasmou a plateia com a palestra bem humorada sobre o tema “Motivando todos para a qualidade”. Em seguida, foi a vez de a psicóloga e psicoterapeuta Neiva Melamed falar sobre “Autogestão da Qualidade de Vida”.

Já o diretor do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto Queiroz, fez declarações desfavoráveis às reformas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da



Silva e ainda apresentou um balanço das efetuadas no período do ex-presidente Fernando Collor de Melo até o governo em vigor.

No segundo dia do IX Encontro, o cardiologista Fernando Lucchese apresentou a palestra “Vivendo mais e melhor no novo milênio”. Ele ressaltou que rir é terapêutico. É preciso sorrir das próprias dificuldades, saber dizer “sim” e aceitar os próprios defeitos para trilhar o caminho da felicidade. “A busca da felicidade é o único compromisso do ser humano com a vida”, concluiu o médico.

Na sequência aconteceu o painel o “Os Regimes de Previdência Social e a atuação dos AFPS”. O então diretor da Receita Previdenciária, Carlos Roberto Bispo, apresentou resultados positivos que superaram todas as expectativas e disse que isso era o resultado da consciência dos Auditores-Fiscais da Previdência Social (AFPS), que são responsáveis por cuidar dos 22 milhões de benefícios pagos aos aposentados, pensionistas e demais beneficiários do INSS.

Bispo acrescentou que as condições de trabalho continuam ruins para a classe, mas disse que estava lutando por melhorias. Entre as metas para aquele ano, o diretor falou dos treinamentos e da revisão do valor da gratificação DAS (Direção de Assessoramento Superior), de indenização de transporte e das diárias. O diretor acrescentou que 80% dos treinamentos para AFPS já estão aprovados pelo Departamento de Recursos Humanos do INSS.

Por sua vez, o diretor do Departamento de Regimes Próprios de Previdência Social, Delúbio Gomes, lembrou que, enquanto existem 1,7 milhão de participantes ativos e 500 mil assistidos pelos

fundos de pensão, os regimes próprios de previdência somam 8 milhões. Os desvios nos regimes próprios, ao longo dos anos, também foram mencionados pelo diretor. Ele ainda falou sobre a importância do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP), documento concedido pelo Ministério da Previdência Social aos estados e municípios que estão em dia com as contas da Previdência. No caso de apropriação indébita, disse, o prefeito deve sofrer ação penal, com base nos crimes contra a Previdência Social.

O IX Encontro contou também com a participação da chefe da Assessoria de Gerenciamento de Riscos à época, Liêda Amaral, que falou sobre a importância da cultura do risco. Já o diretor de Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar, Waldemir Bargiere, criticou a “natureza pública” prevista no fundo de pensão dos servidores públicos durante a sua exposição. O fundo foi estabelecido pela emenda nº 41/03. “Ninguém sabe que natureza pública é esta”, constatou. O diretor aproveitou para explicar a diferença entre as entidades de previdência complementar abertas e fechadas (fundos de pensão), informando que as fechadas não têm fins lucrativos. “Tudo o que o fundo de pensão acumula pertence aos seus participantes”, complementou.

O painel “O futuro do Estado, da administração pública e dos servidores públicos” contou com a participação de deputados federais, que foram unânimes em ressaltar a importância dos estudos produzidos pela ANFIP em defesa da Previdência e da Seguridade Social. Participaram dos debates Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Carlos Mota (PL-MG) e Arlindo Chinaglia (PT-SP).



O deputado Arnaldo Faria de Sá disse que há muitos anos utiliza dados da ANFIP para contestar o suposto déficit da Previdência Social. Segundo ele, os recursos da Seguridade Social são consumidos pelo superavit primário (receitas para o pagamento da dívida). O parlamentar lembrou que a ANFIP é uma das poucas entidades que lutam para defender a Previdência Social. Ele acrescentou que a entidade pressionou o então presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), naquela semana, para que a PEC paralela de reforma da Previdência, que amenizava os prejuízos causados aos servidores pela emenda nº 41/03, fosse votada. “Depois desta semana não sei se ela será colocada em votação, mas poucas entidades têm a força da ANFIP para lutar por isso”. Faria de Sá ainda comentou o projeto de lei nº 3501/04, que trata do reajuste dos AFPS.

O deputado Carlos Mota parabenizou a ANFIP pelo encontro e acrescentou: “A Previdência Social sempre melhora depois dos encontros da ANFIP. Se melhora a Previdência, melhora o País”. Para concluir o painel, o deputado e líder do PT na Câmara, Arlindo Chinaglia, ao defender a política de ajuste fiscal do governo, desafiou o público a apresentar alternativas diferentes das atuais. “Proponha uma saída! Vamos confiscar a poupança de todo mundo, como fez o Collor?”, questionou, exaltado, logo depois de ouvir um associado da ANFIP dizer que o governo nada tem feito. “Não colocar investimentos das estatais como gastos é ação do governo Lula”, citou.

Chinaglia explicou que existe um superavit primário forçado porque o Estado faz economia para pagar o débito. “Se é para pagar,

tem de produzir superavit primário”, acrescentou. O deputado afirmou que, no passado, defendeu o não pagamento da dívida.

Ainda na agenda de palestras, a diretora de Recursos Humanos do INSS, Lúcia Helena de Carvalho, afirmou que o governo teria até o dia 4 de julho para autorizar a abertura de concurso público. Foram solicitadas cinco mil vagas, sendo mil para o cargo de Auditor-Fiscal da Previdência Social.

Exposições e repercussão na mídia

O IX Encontro Nacional teve grande repercussão na mídia local. O Bom Dia Paraná, da TV Cataratas (Rede Globo local), transmitiu entrevista com o presidente da ANFIP, Marcelo Oliveira, que falou sobre o evento. O presidente da Afippa, Paulo Radtke, comentou o Encontro em entrevista à TV Tarobá (Bandeirantes local). Os jornais impressos paranaenses também publicaram notícias sobre o IX Encontro. Elas foram publicadas no Jornal do Paraná e nos seguintes jornais da cidade de Foz do Iguaçu: Gazeta do Iguaçu, Jornal do Iguaçu e jornal Primeira Linha.

Outro ponto forte do evento foi a área de exposições. Os quiosques das regionais se constituíram em atração paralela. Havia degustações e informações sobre diversos estados brasileiros e associações locais da ANFIP. Cachaça mineira, acessórios típicos de praia carioca e panela de barro própria para fazer a “moqueca capixaba” foram alguns dos itens expostos nos estandes de cinco regionais da ANFIP.

A ANFIP e a Fundação ANFIP também montaram estande. No local, foram distribuídas publicações das entidades, entre elas, o recém lançado livro “Previdência Social e Salário Mínimo”.

O participante do IX Encontro também pôde saber mais sobre a Ouvidoria Geral da Previdência Social, que montou um quiosque ao lado do estande da Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social) e da Diretoria da Receita Previdenciária (Direp). No espaço da Dataprev/Direp, o interessado pôde saber mais sobre a Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP) e outros programas.

Evento retorna ao Espírito Santo

Uma das atividades dos participantes foi escolher o local do próximo evento. As cidades que desejavam sediar o X Encontro Na-

cional dos Auditores-Fiscais da Previdência Social tiveram a chance de fazer suas apresentações. A disputa foi entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES). A votação foi realizada em urnas eletrônicas instaladas no estande da ANFIP.

Os presidentes da ANFIP-MG, Lúcio Avelino de Barros, e da ANFIP-ES, Eucélia Maria Agrizzi Megar, e suas equipes, apresentaram as principais atrações das cidades mineira e capixaba, tendo saído vencedora a capital do Espírito Santo. O Encontro seria na cidade pela segunda vez, já que o primeiro evento, em 1991, também foi em Vitória.

O presidente Marcelo Oliveira fechou o IX Encontro Nacional com a apresentação de uma carta que abrangeu os termos discutidos e aprovados pelos AFPS durante o evento. O documento foi encaminhado para as autoridades governamentais. Na carta, a ANFIP se posicionou com firmeza contra o processo de desmonte da Previdência Social, exigiu melhores controles nos sistemas de arrecadação e a luta por melhores condições de trabalho para os servidores da Previdência Social.





CONFIRA A CARTA DE FOZ DO IGUAÇU

Os Auditores-Fiscais da Previdência Social, reunidos em Foz do Iguaçu, no IX Encontro Nacional, aprovaram, no final do evento, os termos constantes da presente carta:

- Considerando que os estudos realizados e a experiência internacional, a exemplo do Chile que reduziu a incidência sobre a folha de salários de 30% para 5%, esperando um aumento do nível de emprego que acabou não ocorrendo, e da Argentina, que também desonerou a folha de contribuição patronal de 36% para 24%, esperando uma diminuição do nível de informalidade, que lamentavelmente não ocorreu;

- Considerando que a experiência brasileira com o sistema SIMPLES não motivou a geração de mais empregos e muito menos diminuiu a informalidade;

- Considerando que a folha de salário sempre se constituiu em correlação direta entre a contribuição e a renda do benefício do trabalhador;

- Considerando que o atual procedimento sobre a folha de salário é o sistema mais seguro de garantir as receitas necessárias ao pagamento das aposentadorias;

- Considerando os históricos desvios das receitas de contribuições feitos pelo Tesouro Nacional para pagamento de outras despesas não contempladas na Seguridade Social;

- Considerando que a gestão dos recursos arrecadados pelo Tesouro Nacional tem sido direcionada prioritariamente

para produção de superavit primário;

- Considerando que ao substituir receitas sobre a folha de salários a Previdência Social ficará muito mais frágil em face da diminuição de sua arrecadação, aumentando a necessidade de financiamento e ensejando justificativas para novas reformas;

Deliberam:

1: Posicionar-se firmemente contra esses processos de desmonte da Previdência Social Pública, objetivo da banca financeira;

2: Exigir melhores controles nos sistemas de arrecadação de forma a diminuir a fraude e a sonegação, bem como a evasão e renúncias fiscais;

3: Que para tanto o governo garanta melhores condições de trabalho para os servidores da Previdência Social;

4: Exigir que o conceito de Seguridade Social descrito na Constituição da República seja respeitado e mantido e que seus recursos sejam utilizados tão somente para as despesas das áreas de Saúde, Previdência e Assistência Social;

5: Que para qualquer alteração na fonte de custeio da Previdência Social sejam mantidas a administração, a arrecadação e a fiscalização no âmbito da Previdência Social.

Foz do Iguaçu, 21 de maio de 2004

X Encontro

De volta à origem



X Encontro Nacional dos Auditores Fiscais

Ativos, Aposentados e Pensionistas

Vitória/ES - 22 a 24 de maio de 2006



Cartaz: **X Encontro Nacional dos Auditores Fiscais**
Ativos, Aposentados e Pensionistas
Ano: **2006**

Nacional



X ENCONTRO NACIONAL ACONTECE EM VITÓRIA, MESMA CIDADE QUE RECEBEU A PRIMEIRA EDIÇÃO DO EVENTO EM 1991

De volta à origem. Quinze anos depois, o Encontro Nacional retornou a Vitória (ES), onde o primeiro evento aconteceu em 1991. De 22 a 24 de maio de 2006, cerca de 1.500 pessoas estiveram reunidas e, logo na abertura, ficou claro o clima de emoção, com a participação de 27 crianças carregando as bandeiras dos estados brasileiros enquanto eram declamados versos enfocando características de cada unidade da federação.

O evento teve como tema “Preservando conquistas, criando oportunidades” e contou a participação da banda da Polícia Militar do Espírito Santo na abertura, sob a regência do maestro Capitão Cirino, que tocou o Hino Nacional, os Hinos de Vitória e do Espírito Santo e a Aquarela do Brasil. O momento proporcionou a realização de um dos objetivos do Encontro que é o de promover o conagraçamento da categoria e fazer com que os participantes vivenciem momentos agradáveis.

Os convidados que fizeram parte da mesa de abertura foram unânimes em afirmar a importância do evento não só para a carreira, mas também como forma de resgatar a dignidade do serviço público

brasileiro, em especial dos aposentados e pensionistas.

Representando o governador do Espírito Santo, compareceu o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio César Bueno, que agradeceu a ANFIP por levar o Encontro ao estado. Segundo ele, o governo se sentia honrado pela escolha do Espírito Santo. Esteve também presente o vice-prefeito de Vitória, Sebastião Balarini.

Em seu discurso, o presidente da ANFIP, Ovídio Palmeira Filho, deu boas-vindas aos participantes e agradeceu à Comissão Organizadora pelos preparativos para que o evento pudesse ser realizado. Segundo Ovídio, esse era o momento para que todos possam unir forças a fim de conquistar seus pleitos. Citou, entre os objetivos, a criação da Receita Federal do Brasil, a valorização do trabalho e das atividades dos Auditores-Fiscais, além da melhoria da qualidade das condições de trabalho e a luta em favor dos aposentados e pensionistas, na defesa da paridade de remuneração da categoria.

A organização do X Encontro também recebeu elogios do coordenador do Conselho Fiscal, Ênio Magalhães Soares da Câmara, e da representante da Mesa Coordenadora do Conselho de Representantes da ANFIP, Léa Pereira de Mattos, que parabenizou a Comissão Organizadora durante a leitura da carta elaborada pelo Conselho.

A presidente da ANFIP/ES, Eucélia Maria Agrizzi Mergár, também agradeceu as presenças no que ela definiu como “um ambiente de cordialidade e de confraternização”. Emocionada com a realização do Encontro na cidade de Vitória, Eucélia disse que, apesar de ser um grande desafio, o evento era a oportunidade para que os auditores pudessem debater temas de interesse geral.

Para Liêda Amaral de Souza, secretária da Receita Previdenciária substituta, além de discutir assuntos importantes para a categoria, o X Encontro Nacional agora também faz parte da construção da história da Secretaria da Receita Previdenciária.

O presidente do Mosap, Edison Guilherme Haubert, disse que seria proporcionada a abertura para que os colegas pudessem aproveitar o ano de eleições presidenciais para fazerem uma revolução no Congresso Nacional.

Para Renato Albano Júnior, presidente da Fenafisp, apesar da conjuntura política de então não ter permitido ainda grandes avanços, principalmente quanto à questão salarial, o trabalho conjunto desenvolvido pelos servidores poderia ainda render resultados positivos para a categoria.

A ideia de atividades em conjunto também foi defendida pelo presidente da Unacon, Fernando Antunes. Para ele, o trabalho unificado entre diversas categorias sensibiliza ainda mais o governo quanto às suas reivindicações tanto salariais quanto de condições de trabalho.

O presidente do Unafisco, Carlos André Soares Nogueira, também aproveitou a oportunidade para manifestar o sentimento comum aos colegas sobre a importância da valorização do serviço público e da luta pela conquista de suas reivindicações.

Após a constituição da Mesa de Abertura, foi apresentado o painel “Receita Previdenciária - Unificação e Transição - Desafios”, pelo coordenador de Transição da Receita Federal, Marcos Antonio Pereira Noronha, com informações atualizadas sobre o arrastado processo de votação do PLC 20 no Senado Federal. Ele declarou estar impressionado com a organização do evento e também com o número expressivo de participantes. Noronha fez no evento uma breve retrospectiva da criação do novo órgão da Administração Tributária Federal, desde a edição da MP 258/05, com a unificação das Secretarias da Receita Previdenciária e da Receita Federal, até a tramitação do projeto que estava no Senado. Foram abordadas questões como objetivos, filosofia de trabalho e planos setoriais de unificação, com ênfase nos resultados já obtidos e esperados depois da implantação do novo modelo, e também, os desafios que nos aguardam.

O coordenador de Transição ainda lembrou que, desde que foi editada a MP 258/05, que dispunha sobre a criação da Receita Federal do Brasil, o novo órgão já vinha alcançando ações positivas para a Administração Tributária Federal. Ele citou como exemplos a unificação de dez pontos de atendimento em dez unidades da federação e a integração das ações fiscais nos dois órgãos (Receita e Previdência). Em uma breve retrospectiva sobre o projeto de unificação dos fiscos, Noronha lembrou que a perda de eficácia da matéria no Senado não desanimou o governo que, segundo ele, sempre teve

a convicção de que a unificação das duas estruturas seria o melhor caminho tanto para os contribuintes quanto para a própria máquina da Administração Tributária da União. À época, o projeto se encontrava em processo de tramitação final na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), aguardando apenas a apresentação do relatório pelo senador Rodolpho Tourinho (PFL-BA). Segundo o coordenador, não havia como pensar mais em separação das carreiras, tendo em vista que a unificação já era um caminho sem volta. “As condições são propícias para que tudo caminhe para a unificação”, declarou.

Também otimista com a aprovação do projeto, a diretora do Departamento de Administração da Receita Previdenciária, Liêda Amaral de Souza, lembrou que os desafios enfrentados durante a tramitação da matéria e os que virão após a sua aprovação não devem desanimar os colegas, uma vez que a melhor forma para construir um novo órgão é enfrentar, unidos, as dificuldades. “Não somos imortais, mas podemos tornar imortal o trabalho que fazemos”, disse a diretora durante a sua participação no segundo dia do X Encontro Nacional.

Outras palestras

O painel “Cenário Político em 2006 e Perspectivas”, contou com o deputado federal Roberto Freire (PPS-PE) como convidado especial, com abordagens da jornalista Cristiana Lobo. O painel começou com uma palestra do ex-deputado Augusto Viveiros, que falou sobre as perspectivas políticas para 2006 e alertou: qualquer que seja o vencedor das eleições presidenciais, o eleito tentará fazer uma nova reforma da Previdência. O analista político e diretor de Documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto de Queiroz, avaliou que, apesar das decorrentes crises dos últimos meses, com repercussões nacional e internacional, não se deve considerar ainda essa como sendo a pior formação do Congresso Nacional. Segundo ele, isso se deve à excelente atuação da imprensa, cada vez mais transparente, e ao rigoroso trabalho de alguns respeitados órgãos, como a Polícia Federal e o Ministério Público.

Antônio Queiroz lembrou também que casos como a absolvição da maior parte dos parlamentares acusados por desvio de conduta ética ou por outro crime provocaram o sentimento de indignação da sociedade que, por sua vez, acabou condenando a maior parte dos parlamentares como se a responsabilidade fosse de todos. Queiroz entende que a atuação reprovável de alguns parlamentares à frente do governo acaba “contaminando” pessoas inocentes.

Já a jornalista Cristiana Lobo, em sua apresentação, constatou expectativa bastante positiva para o crescimento econômico para 2006, apesar do momento conturbado em que o Brasil enfrentou a partir do início do ano. Com um pensamento um pouco menos otimista, Roberto Freire, também candidato à Presidência da República, disse, após fazer uma breve retrospectiva do cenário político, que o crescimento econômico do Brasil continua baixo, apesar de o governo sempre sinalizar o aumento dos números na área.



Apoio

X F
A

NF
-ES

Jose Avon

Auditorios
ais



Ele falou, por exemplo, que a média do país tem sido, por ano, de 2,5%, um número, segundo revelou, bem abaixo da média pretendida, que é de 5%. E mesmo que se atingisse essa previsão, ela ainda continuaria longe do crescimento de países como a Argentina, com média de 9%, e da China, que chega a atingir 10%.

Freire defende um governo comprometido com mudanças que atinjam, por exemplo, 10% da população economicamente ativa atualmente desempregada; que elimine a miséria no País, e que invista em suas estruturas. “Não podemos tapar buraco para inaugurar buraco tapado”, afirmou. Para ele, o grande drama brasileiro tem sido a conjuntura política de então movida por corrupções e denúncias. Cristiana Lôbo, que há quase 25 anos acompanha a política nacional brasileira, afirmou que nunca tinha visto nada igual como este momento conturbado na política nacional, como, por exemplo, o escândalo do mensalão; a crise na Presidência na Câmara dos Deputados e algumas mais recentes como os problemas na Bolívia; a operação Sanguessuga, e a crise da Segurança Pública, considerada por ela como a pior de todas nos últimos tempos.

O primeiro dia do evento foi concluído com o painel “Convênio ANFIP/Unimed”, que contou com a participação do diretor presidente da Unimed/Vitória, Alexandre Augusto Ruschi Filho, e do diretor de Sistemas de Saúde Sestini, César Augusto Bortoluzo.

No segundo dia, a primeira palestra teve o tema “Modernização da Administração Tributária: Modelos Referenciais e Propostas para o Brasil”, com a participação do presidente da Febrafite, Roberto Kupski, e do procurador da Fazenda Nacional, Adelmário Araújo de Castro. Em seguida, o painel “As Reformas e as Condições de Trabalho do Auditor-Fiscal” com a participação do diretor do Departamento de Fiscalização da SRP, Carlos Alberto Mees Stringari, e da diretora do Departamento de Administração da SRP, Liêda Amaral de Souza.

Ao participar do painel “Lei Orgânica das Auditorias Federais”, o subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais da Casa Civil, Luiz Alberto dos Santos, levantou os aspectos mais gerais sobre a forma de organização de um setor da administração pública. O representante da Casa Civil fez um breve histórico sobre o surgimento dessa forma de organização da administração pública no Brasil e apresentou as experiências e importância da Lei Orgânica que, segundo ele, “garante maior estabilidade do marco normativo das organizações”.

Luiz Alberto explicou ainda que, com a aprovação do PLC 20/06, no prazo de um ano da data de publicação da Lei que cria a Receita Federal do Brasil, o governo deverá encaminhar ao Congresso Nacional o projeto de lei orgânica das Auditorias Federais, dispondo sobre direitos, deveres, garantias e prerrogativas dos servidores integrantes das carreiras envolvidas no processo de unificação dos fiscos. Em entrevista à ANFIP, o subchefe afirmou que o governo está convencido de que o projeto será aprovado, embora existam ainda resistências isoladas de setores do próprio fisco. Segundo ele, o governo tem atuado junto às suas lideranças no Congresso Nacional para que a matéria seja votada o mais rapidamente possível, pois, segundo alertou, “o tempo está curto”. Luiz Alberto acredita que os méritos do projeto superam as críticas apontadas.

Ao falar sobre a atuação da ANFIP nos assuntos voltados para os Auditores-Fiscais, o subchefe da Casa Civil afirmou que a Entidade desenvolve um papel extremamente importante com relação aos interesses da categoria, proporcionando espaço de debate sobre a Seguridade Social e de luta pela Previdência Social do Brasil, os servidores e a sociedade. Dessa forma, segundo afirmou Luiz Alberto, ele acredita que o X Encontro Nacional repete o sucesso de outros eventos realizados pela ANFIP. Além de Luiz Alberto, participaram do painel o consultor Legislativo da Câmara dos Deputados, Magno Antônio Correia de Mello, e o Auditor-Fiscal da Receita Federal, Wagner Vaz. Os dois convidados abordaram suas visões sobre a questão da Lei Orgânica, falando sobre suas diferentes formas de organização e sobre a importância na Administração Pública.

Durante sua apresentação sobre Lei Orgânica, Magno Mello também falou sobre a representação que a ANFIP, a Anpprev e o Sindilegis entregaram ao procurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União, Lucas Rocha Furtado. No documento, as entidades solicitam a investigação sobre o desvio de recursos da Previdência para outras áreas.

Os participantes do X Encontro ainda receberam informações sobre a Geap com a diretora Executiva, Regina Ribeiro Parizi Carvalho, e também puderam saber sobre “Previdência Social: Novos Cenários”, com a apresentação do presidente do INSS, Valdir Moysés Simão, falando sobre Regime Geral; com o secretário de Previdência Social, Helmut Schwarzer, discorrendo sobre Regimes Próprios; do diretor do Departamento dos Regimes de Previdência no Serviço Público, Delúbio Gomes Pereira da Silva, e com o secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, destacando a previdência complementar do serviço público.

Para tratar do assunto “Servidor Público” foram convidados o consultor jurídico da Presidência do Tribunal de Contas DF, Sebastião Baptista Affonso, e o analista político e diretor de Documentação do Diap, Antônio Augusto de Queiroz.

Sebastião Baptista abordou as decisões do Tribunal de Contas da União que, direta ou indiretamente, afetam o pagamento de vencimentos, proventos dos aposentados e benefícios de pensão dos servidores públicos federais. De acordo com o consultor, todo servidor ativo, aposentado ou pensionista tem direito individual de recorrer ao próprio TCU, seja pessoalmente ou por intermédio de advogado, de qualquer ato da Administração que lhe acarrete algum prejuízo financeiro nos seus vencimentos, proventos ou benefício pensional. Ele destacou que uma vez que os cálculos de vencimentos, proventos e benefícios das pensões estejam corretos, estando suas concessões também em conformidade com o respectivo preceituário legal de regência, não haverá mais preocupações quanto às eventuais conseqüências do exercício do controle externo por parte do TCU.

O analista político Antônio Queiroz descreveu resumidamente o processo de elaboração da PEC paralela, única alternativa para amenizar os prejuízos sobre os direitos previdenciários dos servidores, caso o Supremo Tribunal Federal não declare inconstitucionais pontos centrais da Emenda Constitucional nº 41.



A PEC paralela contemplava, além de outras, duas exigências: o retorno da paridade e a adoção de uma regra de transição para os atuais servidores.

O encerramento da programação de palestras do X Encontro Nacional foi feito com o tema “ANFIP e Fundação ANFIP – Realizações e Projetos”, apresentado pelos presidentes das entidades, respectivamente Ovídio Palmeira Filho e Floriano José Martins. O presidente da ANFIP passou a palavra para todos os vice-presidentes para que explicassem suas atividades na Associação. Em seu discurso frisou que o maior objetivo da Entidade é manter-se empenhada em lutar pelos direitos dos Auditores-Fiscais da Previdência Social e, com isso, garantir o progresso da categoria, preservando suas conquistas.

Já Floriano Martins contemplou em sua fala a Fundação ANFIP, que tem por objetivo estudar a Seguridade Social em sua essência. De acordo com o presidente da Fundação, o carro-chefe da instituição são os livros e as cartilhas lançadas. Inclusive, durante o X Encontro Nacional foi comercializado o Guia de Direitos do Cidadão, nova publicação da Entidade. Como um novo projeto, Floriano Martins destacou a criação de cursos de pós-graduação. “A Fundação tem o papel de ser um elo entre a Associação e a comunidade. A primeira turma de pós-graduação, em São Paulo, está formando com 32 alunos. A próxima será realizada pela Universidade de Brasília, via internet, com três aulas presenciais”, disse.

O X Encontro Nacional foi bastante divulgado na imprensa capixaba por meio dos jornais A Gazeta e A Tribuna. Nas entrevistas que concedeu ao jornal “Bom dia Espírito Santo”, da Rede Gazeta, afiliada da Rede Globo em Vitória, ao jornal da Tribuna, afiliada do SBT, e à rádio Jovem Pan, o presidente da ANFIP falou sobre a realização do X Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais, sobre a criação da Receita Federal do Brasil e sobre o trabalho no combate às fraudes no INSS.

Ao final do encontro, todos os participantes se sentiram brindados com valiosas e oportunas informações e energia, recebidas das palestras proferidas pelo Dr. Carlos Hilsdorf (Atitudes Vencedoras) e Dr. Nelson Spritzer (Viver mais e melhor). Para um auditório completamente lotado, o consultor organizacional Nelson Spritzer ministrou a palestra “Vivendo mais e melhor”, arrancando muitos aplausos e gargalhadas dos participantes. Especialista em comunicação e em desenvolvimento de performance individual e um dos mais renomados profissionais contratados para desenhar programas de mudança comportamental para organizações, Spritzer entreteve a plateia por mais de uma hora. Nelson Spritzer abordou a evolução, uma lei inexplicável. Enumerou dicas de como manter mais vida em seu tempo: autoestima, propósito, fé, simplicidade, humildade, plenitude e sabedoria. Falou também sobre fatos e crenças e da falta de percepção que o ser humano tem ao assumir uma postura prepotente. Confira algumas dicas de Spritzer - “Faça o que você gosta, ou goste do que você faz.” - “Não existem fatos negativos nem positivos. Eles são neutros. O que faz a diferença são as crenças. Elas é

que influenciam os fatos” - “Tem gente que prefere ter razão do que ser feliz” - “Dinheiro faz a infelicidade mais confortável” - “Quem tem um ‘pra quê’ agüenta qualquer ‘como’.”

A convite da Comissão Organizadora do evento, o coral CorallNSS, formado por servidores do INSS do Espírito Santo, emocionou o auditório. Os participantes do evento acompanharam o coral cantando a música “Amigos para sempre”. A emoção foi estendida com a apresentação do grupo Congo Mirim da Ilha das Caieiras que, com sua animação, conseguiu fazer com que alguns participantes do evento se levantassem para dançar no centro do auditório.

Torneio de futebol

Ainda dentro da programação do X Encontro, a equipe de futebol da Afiperj (Estadual do Rio de Janeiro) foi a grande campeã do torneio de futebol. A competição foi disputada por quatro equipes, sendo uma do Espírito Santo, uma de São Paulo e duas representando o Rio de Janeiro. Da mesma forma como desempenham suas atividades no dia a dia, os colegas jogadores demonstraram durante as partidas um alto nível técnico, muita garra e profissionalismo.

O prêmio como artilheiro do torneio ficou com o colega Cláudio, do Rio de Janeiro, pelos belíssimos três gols que fez durante as partidas. Já o colega Mário Pacheco, também do Rio de Janeiro, levou a premiação de melhor goleiro por não ter sofrido qualquer gol. O torneio promovido pela ANFIP serve para mostrar que, além do trabalho sério com palestras e debates sobre assuntos de interesse da categoria e da Previdência Social, o evento também proporciona momentos de descontração e de interação entre os auditores e todos os que participam dos Encontros.

Confira o resultado do torneio: Afiperj campeã ao derrotar, na partida final, São Paulo por 5 x 3; vice-campeã: São Paulo; 3º colocado: Rio de Janeiro (Niterói); 4º colocado: Espírito Santo. A premiação dos times aconteceu durante o jantar dançante de encerramento do evento, em Vila Velha (ES).

Próxima parada: Belo Horizonte

Concorrendo com Recife (PE), a cidade de Belo Horizonte (MG) foi escolhida pelos participantes para sediar o XI Encontro Nacional. Representantes das duas cidades tiveram a chance de apresentá-las ao público, que optou pela capital mineira.

O X Encontro Nacional ainda contou com área de exposições, com estandes nos quais os participantes puderam adquirir as famosas panelas de barro do Espírito Santo, perfeitas para uma boa moqueca capixaba, e muito artesanato dentre os diversos itens oferecidos pelas Regionais da ANFIP presentes.

No estande da ANFIP e da Fundação ANFIP foram distribuídos livros e cartilhas como o Guia de Direitos do Cidadão. Também montaram estandes a Unimed, a Geap e a Dataprev.



CONFIRA A CARTA DE VITÓRIA

Os Auditores-Fiscais da Previdência Social reunidos de 22 a 24 de maio de 2006 no X Encontro Nacional de Vitória, Estado do Espírito Santo, após reflexão sobre os destinos da categoria, registram, com base nos debates desenvolvidos, suas aspirações mais prementes, visando ao conhecimento geral dos colegas ativos, aposentados e pensionistas de todo o País. Consideramos essencial mantermo-nos mobilizados, coesos e dispostos a participar, sob a liderança da ANFIP - entidade nacional - e convocação conjunta das Associações Regionais, no propósito de:

1) Manter incisivos esforços para que seja abreviado o máximo possível o processo de criação da Receita Federal do Brasil. A aprovação da matéria pelo Congresso Nacional permitirá a retomada da transição, colocando fim ao ambiente de indefinição, que ora interfere na estruturação e nas condições do trabalho dos Auditores-Fiscais, com riscos para os resultados de arrecadação;

2) Sedimentar a unificação das carreiras e atividades do fisco fazendário e previdenciário;

3) Atuar para formular e encaminhar o projeto da Lei Orgânica das Auditorias Fiscais Federais;

4) Intensificar a campanha pela valorização da carreira de Auditoria Fiscal, dotando-a de remuneração condizente com a complexidade e a responsabilidade das funções desempenhadas, e sua importância para a sociedade, enquanto carreira de Estado;

5) Resgatar a plena dignidade dos associados aposentados e pensionistas, aviltada pelas medidas de governo que buscam suprimir-lhes direitos, diferenciar seus vencimentos em relação aos pagos para o pessoal em atividade, impondo, na prática, a quebra da paridade, além de fragilizar a solidariedade entre gerações;

6) Estabelecer permanente contato, em especial neste ano eleitoral, com os meios de comunicação, com a sociedade brasileira e com as forças políticas, no sentido de concretizar as propostas dos Auditores-Fiscais para o aperfeiçoamento da Seguridade Social e do serviço público, considerada a responsabilidade da ANFIP em defesa da Previdência Social Pública e de uma tributação justa;

7) Prosseguir as articulações com as demais entidades representativas dos servidores públicos, priorizadas as carreiras de Estado, com o objetivo de mostrar à população a importância de exigir serviços públicos de qualidade. As ações devem se traduzir em condições capazes de sustentar os níveis de produtividade necessários a conferir segurança ao exercício funcional;

8) Defender junto aos gestores que cada Auditor-Fiscal, independentemente das tarefas desempenhadas, disponha de equipamento portátil de informática de uso profissional, já que, em grau irreversível, o trabalho fiscal desenvolve-se em ambiente digital, assim como as comunicações e a análise de dados;

9) Pleitear os recursos orçamentários, logísticos e humanos suficientes à implantação e estruturação, na esfera federal, do órgão arrecadador unificado;

10) Difundir, junto à sociedade, a histórica atuação da ANFIP como defensora intransigente da Seguridade Social e dos direitos dos cidadãos brasileiros;

Nossos agradecimentos:

1) A todos os que atenderam à convocação do coração e da consciência classista para participar deste X Encontro Nacional de Vitória;

2) Aos Conselheiros de todos os órgãos da ANFIP e funcionários, que, com a compreensão de suas famílias, desde a fundação há 56 anos construíram a histórica participação da Entidade e diariamente preparam o seu futuro, a serviço da categoria;

3) Aos palestrantes, que nos acrescentaram seu conhecimento e experiência profissional;

4) Aos nossos patrocinadores, pelo apoio e estímulo, que nos permitiram ser bem sucedidos no empreendimento;

5) Aos comunicadores, responsáveis pela projeção e divulgação do evento;

6) Aos organizadores do evento, expositores, equipes de trabalho e de atendimento ao público, que muito contribuíram para o sucesso de cada momento, pela dedicação, pelo esmero e pela atenção dispensada aos participantes;

7) Aos cidadãos de Vitória e do Espírito Santo, que nos acolheram e com os quais formamos vínculos de estima;

8) Às associações regionais, que, pela formação de delegações, demonstraram seu imprescindível papel junto à categoria;

9) Às crianças, que nos encantaram nas suas apresentações, e nos despertam sentimentos de paz, amizade, alegria e fé no futuro;

10) A Deus, pela criação do sol, das praias, do mar e das montanhas, e pelo tempo que nos concede para usufruí-los;

11) Às cidades concorrentes para sediar o próximo Encontro, Belo Horizonte e Recife.

**Esperamos reencontrar todos em Belo Horizonte.
Até breve!**

Vitória, 24 de maio de 2006

XI Encontro

Toque feminino



Cartaz: XI Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil
Ano: 2008

Nacional



XI ENCONTRO NACIONAL FOI O PRIMEIRO COM UMA MULHER NA PRESIDÊNCIA

Com o auditório lotado, a primeira mulher a presidir a ANFIP, Assunta Di Dea Bergamasco, abriu o XI Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, que aconteceu de 26 a 29 de maio de 2008, em Belo Horizonte (MG).

A banda da Polícia Militar de Minas Gerais entoou o Hino Nacional, e o Coral de Vozes das Gerais, composto por servidores e familiares de servidores do INSS e Auditores-Fiscais da RFB, sob a regência de Guilherme Bragança e, no piano, Paulo Faria, fizeram uma belíssima apresentação musical. Os presidentes das Regionais também participaram da abertura ao entrarem, cada um, com a bandeira do seu respectivo Estado. Foi um momento de emoção e de demonstração de união entre todos que compõem o Conselho de Representantes da ANFIP.

A abertura contou com a presença de autoridades de destaque à época, como o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia; o secretário de Estado da Fazenda, Simão Sirineu Dias, representando o governador Aécio Neves; a supe-

rintendente da RFB em Minas Gerais, Leda Domingues Alves; o presidente da Fundação ANFIP, Floriano José Martins; o coordenador do Conselho Fiscal, Carlos Roberto Bispo; a coordenadora da mesa do Conselho de Representantes, Dulce Wilennbring; o presidente do Instituto Mosap, Edson Guilherme Haubert; o presidente da Fenafisp, Lupércio Montenegro, e o presidente do Sindifisp-MG, Sérgio Aurélio.

O presidente da Câmara reforçou a importância do evento, por ser o primeiro realizado após a criação da Receita Federal do Brasil, com a unificação das secretarias da Receita Previdenciária e da Receita Federal. Segundo ele, a ANFIP teve papel fundamental no processo de unificação, por trabalhar de maneira transparente e por fornecer dados consistentes para os parlamentares.

O deputado citou a atuação da ANFIP nos debates sobre as reformas previdenciárias ao longo dos anos, frisando a discussão sobre o fim do fator previdenciário que, para Chinaglia, é uma maneira travestida de impor a idade mínima. "O debate da Previdência vai continuar, pois é ela que contribui para tornar uma sociedade menos injusta", ressaltou.

A superintendente Leda Domingues Alves, frisou a impor-



tância de um evento com esse porte ser realizado em Belo Horizonte, capital de um estado que possui hoje a quinta maior arrecadação do país e é o segundo estado exportador. A superintendente participou da abertura representando o secretário da RFB, Jorge Rachid. Já o secretário Simão Dias também ressaltou a importância do evento, principalmente pelo papel que os Auditores-Fiscais representam para a sociedade.

O presidente da ANFIP-MG, Afonso Ligório, destacou o trabalho realizado pelos conselhos que compõem a ANFIP e a importante atuação das Associações Regionais. A cidade de Belo Horizonte, com todo o seu valor histórico, colocando nomes de destaque no cenário nacional, tanto na política quanto nas artes, também foi citada pelo presidente da Regional, que finalizou suas considerações desejando um bom trabalho a todos.

Encerrando a solenidade inicial, a presidente Assunta Di Dea Bergamasco declarou a abertura oficial do evento e destacou o papel de todos na construção da Entidade. Assunta relatou a negociação que estava sendo realizada com o governo para o reajuste salarial da carreira e explicou as ações da ANFIP no processo.

Unificação é destaque

Um dos destaques da programação foi o painel “Receita Federal do Brasil pós-unificação”. O coordenador nacional da unificação da RFB, Marcos Noronha, falou sobre o processo de unificação dos fiscos, que teve início com a Medida Provisória (MP) 222, de 4 de outubro de 2004, transformada na Lei 11.098, de 2005, que criou a Receita Previdenciária. Em julho

de 2005 o governo editou a MP 258, alterando a denominação da Receita Federal para Receita Federal do Brasil, extinguindo as receitas Federal e Previdenciária, integrando as competências no novo órgão. Durante a vigência da MP, várias medidas foram adotadas, como a criação do plano diretor da RFB, a criação de unidades piloto de atendimento integrado e a capacitação de servidores.

Mesmo com a perda da eficácia da MP 258, as relações jurídicas foram conservadas e, posteriormente, o governo enviou projeto de lei ao Congresso para restabelecer e garantir a unificação dos fiscos. A coordenação da transição trabalhou durante todo o período, não só durante a vigência da MP, exercendo um trabalho de facilitadora do processo. Foram nomeados representantes, entre superintendentes e delegados, que trabalharam de forma integrada pela implementação da RFB.

Em 16 de março de 2007 houve a sanção da Lei 11.457, que unificou as receitas, determinando o início das atividades da Receita Federal do Brasil em 2 de maio de 2008. Essa unificação tinha como principais objetivos a reorganização da administração tributária, racionalização e incremento da arrecadação, sem aumento das bases de cálculo ou alíquotas, além de objetivos subsidiários, como a racionalização de atendimento ao contribuinte, entre outros.

Noronha apresentou os resultados da unificação, demonstrando que, em um ano de funcionamento, a RFB apresentou um crescimento nominal de 17,2% na arrecadação tributária federal, sem que houvesse aumento de alíquotas ou bases de cálculo. Foi registrado ainda crescimento da eficiência



e diminuição das fraudes fiscais. Também participaram do painel a superintendente da RFB em Minas Gerais, Leda Domingos Alves, que relatou a experiência do estado no processo, e o então secretário-adjunto da Receita Federal do Brasil, Valdyr Moisés Simão, que falou das atividades da Receita com a unificação. Destacou que, com relação ao contribuinte, o órgão teve um impacto muito grande na arrecadação e no aumento do número de atendimentos, sendo que os servidores, independente da origem, precisavam ser capacitados para prestar esse atendimento.

Política e economia também estiveram em pauta no Evento da ANFIP. “Reforma Tributária e o Pacto Federativo” foi tema de um dos painéis, que contou com a presença do ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, e do então deputado federal Virgílio Guimarães (PT-MG). A mesa contou ainda com a participação do presidente da Febrafite, Roberto Kupski.

Conforme explicou Kupski, a Febrafite, juntamente com outras entidades representativas das carreiras do fisco, elaborou uma emenda à Proposta de Emenda à Constituição 233/2008, que tratava da reforma tributária, em análise à época da Comissão Especial da Câmara dos Deputados. A emenda incluía um artigo na Constituição, o artigo 91A, destinando uma seção específica para a administração tributária. Dentre as sugestões da emenda, estava a concessão de autonomia à administração tributária, eleição do cargo máximo do órgão por meio de lista tríplice encaminhada ao presidente da República, a elaboração de uma lei complementar com os direitos e deveres dos servidores, a garantia de que o lançamento do débito é competência do agente e não do órgão, e um dispositivo que tratava da pre-

vidência complementar específica para os agentes tributários.

Já Rigotto, envolvido no debates das questões tributárias desde quando exerceu o cargo de deputado federal, falou da importância da emenda da Febrafite. “A administração tributária é importante para diminuir a evasão e aumentar a arrecadação”, afirmou. Rigotto ressaltou que a discussão da reforma tributária sempre gerou posições divergentes, o que divide o debate e atrasa consideravelmente a implementação das mudanças. Uma reforma está sendo tentada há dez anos, sem sucesso, conforme citou.

Virgílio Guimarães acreditava na aprovação da reforma tributária, já que o texto era resultado de anos de debates. “Há um acúmulo de informações que permite que eu seja otimista”, revelou. O parlamentar relatou como foi o trabalho do Congresso Nacional na legislatura anterior em relação à reforma, quando o tema foi tratado em três partes, sendo somente a primeira votada, que tratava de mudanças nas exportações e criava o Super Simples.

Em outra mesa, o analista político e diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antonio Augusto de Queiroz, fez um balanço dos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No primeiro mandato, os pilares de sustentabilidade política eram a moralidade, a estabilidade econômica, os programas sociais e o apoio no Congresso. Conforme lembrou, a moralidade foi o primeiro pilar a ser “trincado”, com os casos Waldomiro Diniz, Correios, mensalão, entre outros. O crescimento econômico foi “mediocre”, abaixo da média

mundial. O segundo mandato foi de coalizão, com participação efetiva do PMDB e do PTB na coordenação política. O período também contou com apoio unânime dos governadores e a oposição mudou o padrão de comportamento, passando a votar segundo a ética da convicção. Para o diretor do Diap, os problemas do segundo mandato não chegaram a afetar o desempenho do governo.

Sobre a economia, Carlos Alberto Sardenberg, cientista político e jornalista da CBN, participou do Encontro debatendo o tema Conjuntura Política e Econômica. O painel também foi composto pelo analista Antonio Augusto de Queiroz. Sardenberg disse que o período 2003-2007 foi glorioso para a economia mundial, mas o crescimento foi interrompido pela desaceleração de 2008. Ele ainda listou alguns números para explicar por que a economia brasileira está passando bem pelas crises, como o aumento das exportações. Além disso, as reservas internacionais, que estavam em US\$ 37,8 bilhões em 2002, chegaram a US\$ 180,3 bilhões em 2007 e, em 2008, se aproximavam dos US\$ 200 bilhões. “O Brasil acabou com a dívida externa”, comemorou, graças às exportações. “Tem excesso de dólar na economia brasileira. Essa é uma das grandes mudanças na estrutura brasileira, graças às exportações, a uma política correta e à economia mundial.” Para Sardenberg, o que impedia o Brasil de estar melhor era o fato de as reformas demorarem para acontecer.

Mais discussões

Durante o painel Unimed: Prevenção de Doenças Degenerativas Cerebrais, o médico geriatra Luiz Gustavo Favoreto Genelhu comentou o envelhecimento cerebral, esclarecendo os participantes do Encontro Nacional sobre os tipos de envelhecimento e os métodos de prevenção. Segundo o especialista, existem dois grupos de envelhecimento – o fisiológico e o patológico – que diferem porque o primeiro decorre de métodos naturais, enquanto o segundo ocorre devido a traumas e doenças. O envelhecimento fisiológico, segundo o médico, pode sofrer influência do meio externo ou do ambiente em que se vive, sendo menos acelerado do que o patológico.

Em Belo Horizonte, a palestra motivacional foi proferida pelo professor Gretz, que enfatizou a importância de saber “lidar com gente”. O professor disse ainda que “sábio é quem dá valor ao que tem, antes de perder”, enfatizando a necessidade de dar importância ao dia de hoje. Citando um ditado, ele complementou a ideia dizendo que “o momento mais importante é agora; a pessoa mais importante é a que está ao lado; a missão mais importante é fazer essa pessoa feliz”.

Por sua vez, o ex-deputado federal Sérgio Miranda participou do painel Pressupostos da Cidadania. Antes de iniciar sua palestra, Miranda prestigiou a homenagem feita pelo Instituto Mosap ao ex-deputado federal Carlos Mota, que recebeu um diploma de honra ao mérito pela luta em defesa dos aposenta-



dos e pensionistas e pela apresentação da PEC 555/2006, que extingue a contribuição previdenciária dessa categoria.

Carlos Mota agradeceu a homenagem e elogiou a atuação do Mosap e da ANFIP em defesa dos servidores públicos federais. O ex-deputado disse acreditar que a cobrança de contribuição dos inativos é um “dano que se provoca contra o patrimônio daqueles que adquirem o direito à aposentadoria”.

Sérgio Miranda definiu os conceitos gerais de cidadania, passando pela sua construção e finalizando sua apresentação tratando dos desafios atuais que cercavam o assunto. O ex-deputado elogiou a atuação da ANFIP e as publicações da Entidade, como a Análise da Seguridade Social, divulgada anualmente, como, segundo ele, “uma referência nacional de avaliação da Seguridade Social”.

Confirmando os comentários de Miranda, durante o evento foi lançada a Análise da Seguridade Social em 2007, que apontou superavit de mais de R\$ 60,9 bilhões nas contas da Seguridade Social - resultado que superou o de 2006 em mais de R\$ 10 bilhões.

Ainda no Encontro, o então diretor da Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social e da Regional do Rio Grande do Sul, Vilson Antonio Romero, lançou uma coletânea de 123 artigos, selecionados dentre os mais de duzentos publicados pelo autor em jornais de todo o País, nos últimos cinco anos.

Dando continuidade à programação, o painel Servidor Público teve como palestrante o então delegado da RFB de Santos

(SP), Carlos Nassif, que apresentou o ProPessoas, programa que teve início com a Portaria 1.100, do final de 2006, e estava, em 2008, em fase de desenvolvimento no órgão, com o objetivo de modernizar a Gestão de Pessoas da RFB com base em uma política de Recursos Humanos aliada às expectativas da instituição.

O delegado explicou as diretrizes gerais do ProPessoas, como o fortalecimento da aderência da política de gestão de pessoas, além da construção participativa, em consonância com os princípios da parceria e cooperação entre as diversas unidades da RFB, e da efetiva operacionalização do órgão, envolvendo todas as gerências executivas.

Por sua vez, o então subchefe da Casa Civil da Presidência da República, Luiz Alberto dos Santos, relatou aos participantes do XI Encontro Nacional os principais aspectos relacionados com o subsídio que, com as negociações da campanha salarial, passou a ser a nova forma de remuneração dos Auditores-Fiscais. Subsídio é a espécie remuneratória definida nos parágrafos 4º. e 8º. do artigo 39 da Constituição Federal, como “parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória”. Ou seja, subsídio é uma única parcela no contracheque, que exclui o direito à percepção de todas as demais gratificações, adicionais e vantagens existentes, transformando as diversas rubricas - vencimentos, proventos ou pensões - numa só.





O subchefe da Casa Civil enumerou as vantagens e desvantagens do sistema. As vantagens são: simplificação do sistema remuneratório, redução dos custos de processamento, redução de passivos judiciais e trabalhistas, garantia de paridade plena, similaridade e comparabilidade com as demais carreiras exclusivas de Estado, uniformidade de remuneração dentro da mesma carreira, irredutibilidade nominal e garantia de regularidade, transparência e plena aplicabilidade da revisão geral anual sobre o valor do subsídio. As desvantagens listadas são: rigidez na política remuneratória; impossibilidade de atribuição de recompensas baseadas em desempenho; irreversibilidade; congelamento salarial potencial para servidores que percebam acima do valor do subsídio (parcela suplementar); dificuldade de implantação de adicionais de localidade inóspita, de periculosidade, de risco ou qualquer outra remuneração na forma adicional; extinção ou absorção de vantagens decorrentes de decisões judiciais; extinção ou absorção dos quintos e décimos, anuênios e quinquênios em função do subsídio; absorção e supressão de adicionais de periculosidade. “É uma inovação complexa e não temos como saber quais vantagens ou desvantagens vão sobressair”, concluiu.

Aymoré Roque Pottes de Mello, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e então vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), deu continuidade ao painel apresentando inicialmente a experiência da magistratura do país com a questão do subsídio. Falou sobre a remuneração tradicional dos servidores públicos e sobre as características principais do subsídio, definindo-o como forma de expressão quantitativa de balizamento do teto remuneratório nacional do serviço público.

No painel Previdência Complementar, Ricardo Pena, en-

tão secretário de Previdência Complementar, e Fábio Franco Barbosa Fernandes, então diretor do Departamento de Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), fizeram uma apresentação institucional do trabalho da SPC, especificando suas funções e atribuições. Ricardo Pena explicou que a SPC trabalha como órgão de fiscalização das entidades fechadas de Previdência Complementar.

Os participantes conferiram também o painel Previdência do Servidor Público, apresentado pelo então diretor da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, Wagner Figueiredo Júnior, que explicou: a função exercida pelo servidor público é muito diferente da relação trabalhista regida pela CLT, por isso as regras devem ser diversas.

Wagner disse acreditar que situação de aposentadoria do servidor é muito mais draconiana do que a do trabalhador amparado pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Entretanto, segundo ele, a opção pelo fundo de previdência complementar não representa uma segurança para os servidores. O diretor questionou o fato de um servidor, que exerce uma função de Estado, exercer suas atividades plenamente sabendo que sua aposentadoria está comprometida.

Durante o painel Lei Orgânica do Fisco, Getúlio Rodrigues da Costa, então delegado da RFB em Pelotas (RS), comentou os aspectos gerais da minuta de anteprojeto de Lei Orgânica do Fisco (LOF) desenvolvida pelo Grupo de Trabalho formado para essa finalidade, apresentando pontos positivos e fazendo considerações finais sobre a proposta que será apresentada ao governo para que a Casa Civil envie ao Congresso Nacional. Após



a explanação sobre a estrutura da minuta, o delegado apresentou as premissas básicas do anteprojeto de LOF, e disse ainda que a versão final seria apresentada ao secretário da RFB para que ele encaminhe à Casa Civil.

O XI Encontro Nacional apresentou ainda o painel Decadência das Contribuições Previdenciárias e dos Tributos Federais, com a participação do Auditor-Fiscal e associado Décio Bruno Lopes e do pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, Eurico Marcos Diniz. Décio Bruno, que é mestre em Direito Previdenciário, apresentou a evolução da Previdência Social desde a Constituição de 1934, a primeira a estabelecer a contribuição previdenciária como forma de proteção social, à de 1988, que marca a ampliação da Seguridade Social como o programa de maior distribuição de renda do país. A Previdência Social, desde a sua inserção no ordenamento jurídico, é benefício mediante custeio. “Esse foi o desenho traçado para o sistema de proteção social do trabalhador”, informou. Já Diniz mostrou um quadro de decadência no Direito Tributário, com citação de artigos constitucionais, a partir de pesquisas realizadas pela FGV sobre o assunto. Disse ainda que participava do projeto de Reforma do Código Tributário Nacional (CTN), porque acredita que não cabe tanta divergência existente entre os dispositivos do CTN.

Finalizações

A última mesa do evento foi composta pelo Conselho Executivo da ANFIP e pelo presidente da Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social. Inicialmente, foi feita uma homenagem aos

ex-presidentes da entidade, que em seus 58 anos de existência recebeu a contribuição de pessoas exemplares.

O então presidente da Fundação ANFIP, Floriano José Martins, ainda comentou a atuação da Entidade durante a gestão e explicou os métodos de escolha do Concurso de Monografia, lembrando que foram recebidos vários trabalhos interessantes sobre Previdência Social. O terceiro lugar ficou com José Guilherme Ferraz da Costa, com o tema “Seguridade Social no Brasil e no Mundo”, que recebeu a premiação de R\$ 2 mil. O segundo lugar ficou com Naron Gutierre Nogueira, com o tema “A Constituição e o direito à Previdência Social”, que recebeu como premiação R\$ 3 mil. O primeiro lugar ficou com Raquel Duarte, que escreveu sobre “Direitos fundamentais aplicados na Seguridade Social: princípios da irredutibilidade e manutenção do valor dos benefícios - O problema social brasileiro”, e recebeu a premiação de R\$ 5 mil.

Após os discursos de agradecimento pela realização de um evento tão expressivo na capital mineira, o XI Encontro Nacional chegou ao fim com brilhantismo. Foram dias produtivos, de debates aprofundados, nos quais auditores ativos, aposentados, pensionistas e convidados puderam trocar experiências e desfrutar da maravilha que é a cidade de Belo Horizonte.

A ANFIP terminou o evento com a sensação de dever cumprido, de ter levado informação aos Auditores-Fiscais e de ter atendido a todos da melhor maneira possível. Ao final do Encontro, a carta de Belo Horizonte foi lida no plenário e aprovada por unanimidade pelos presentes. Os participantes ainda escolheram Bonito (MS) como sede para o próximo Encontro Nacional.



CONFIRA A CARTA DE BELO HORIZONTE

A linguagem ouvida nestas terras emite tons de gentileza na voz dos homens e de meiguice na fala das mulheres. Por aqui tem muito doce, mas nada é tão saboroso como as palavras. Por aqui não se vê mar, mas as ruas imitam ondas, num sobe e desce que impregna de harmonia o ritmo agitado da capital, Belo Horizonte.

A ANFIP veio a Minas Gerais mergulhar na harmonia. Aliás, a ANFIP tem um certo jeito mineiro de ser, pois seu estilo inclui observar, planejar, avaliar, agir com prudência, sempre com firmeza, para fazer a categoria avançar pelo melhor caminho.

Aqui nas Gerais a comunicação supera a informação, pois, pela tradição de sua atividade econômica, o povo mineiro sabe relacionar-se, conviver, negociar e, antes de tudo, dialogar – maneira inteligente de alcançar os objetivos pretendidos. Para a ANFIP, a negociação é uma arte que mescla diplomacia, foco nos resultados e persistência na busca de benefícios para seus associados e para a sociedade.

Minas possui o dom de nos renovar, pois congrega de forma especial o antigo e o novo. A árvore frondosa e o broto habitam o mesmo solo e um coloca-se ao lado do outro. Nossa Associação Nacional e as Regionais de cada Estado serão mais fortes quanto mais entrosadas estiverem as várias gerações, dos vários concursos, no convívio associativo e na ação conjunta. Assim, agregando passado e presente, asseguraremos sempre um vigoroso futuro.

Belo Horizonte à noite convida os visitantes para desfrutar, em horas tardias, da sua constante hospitalidade, na mais perfeita harmonia: tem gente que dorme de noite, tem gente que dorme de dia. A ANFIP, dia e noite, dedica-se a tornar realidade os sonhos dos Auditores-Fiscais e de suas famílias. O sol nasce todos os dias, forte como esse de Minas, mas são incontáveis as vezes em que se faz necessário um trabalho de véspera, para preparar o amanhecer, realizar a tarefa e repousar com um pouco em paz, que sabemos passageira, como o trem que após parar na estação segue viagem.

Aqui também existem umas curvas, que nos fazem dar umas voltas, como se a cidade quisesse ser abraçada e nos fazer girar num passo de valsa. Quantas vezes a ANFIP gira pelos gabinetes da Administração ou circula pelos corredores do Congresso para fazer acontecer o baile da vitória.

Diante disto, os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, presentes ao

XI Encontro Nacional da categoria, realizado entre os dias 26 e 28 de maio, no Minas

Centro, em Belo Horizonte, entendem que a ANFIP e seus associados:

a) Devem continuar trilhando a busca incessante da integração harmônica entre os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, consolidando a unidade, sem descuidar dos diversos aspectos técnicos, físicos, tecnológicos e de gestão envolvidos na consolidação da Receita Federal do Brasil, pois, afinal, os resultados são frutos do trabalho das pessoas;

b) Devem cobrar regras claras e transparentes da Administração, que permitam reais garantias da eficiência no trabalho de arrecadação, cobrança e fiscalização;

c) Devem continuar a defesa intransigente da integridade da Seguridade Social e da eficiência dos recursos tributários para atender às políticas sociais, que minimizem a exclusão que sangra nossa nação;

d) Devem perseguir a constante valorização dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, como integrantes de Carreira Exclusiva de Estado, com remuneração condizente com a complexa atividade exercida e a consagração, sem desvios de funções, da dignidade necessária ao exercício do trabalho proeminente de Agente do Estado;

e) Acima, e além de tudo, que, como cidadãos, busquemos todos firmar sempre uma postura em defesa da categoria, da instituição, dos trabalhadores que constroem este País, do Estado brasileiro, sem olvidar jamais da sociedade que nos remunera.

Comovidos, queremos agradecer:

1 – A todos os presidentes e conselheiros da ANFIP, de todos os tempos, pois cabe-lhes a responsabilidade de guiar a Entidade, prepará-la e enfrentar os combates na linha de frente;

2 – Aos associados, ativos, aposentados e pensionistas, que disponibilizam os recursos necessários para a manutenção da Entidade e prestigiam seus eventos, e cuja participação é essencial a cada passo;

3 – Aos funcionários, que diariamente atendem aos associados, prestando-lhes os esclarecimentos necessários, fazendo da ANFIP uma grande família, onde todos se ajudam mutuamente;

4 – Aos expositores, que vieram mostrar a cultura de seu Estado, reforçando os vínculos de amizade e a ideia de que Minas é uma síntese do Brasil. Também nosso agradecimento aos que vieram, como parceiros, apresentar a utilidade de bens e serviços para nossas vidas;

5 – Aos artistas, comissão organizadora e prestadores de serviço, que fizeram do evento um espetáculo inesquecível;

6 – Às crianças, que nos estimulam a perceber a vida com fé, esperança e amor e nos dão forças para seguirmos em frente;

7 – Ao povo mineiro, que, partindo da simplicidade, cria uma sociedade com qualidade de vida e dignidade humana;

8 – A Deus, que nos trouxe ao alto destas montanhas para elevar nossos espíritos e ampliar nossos horizontes.

Minas, terra da liberdade, nos livra principalmente de nossas incertezas e nos anima a prosseguir na luta. Minas, coração do Brasil, retém em si um pedaço de nossos corações, para que nesse espaço a levemos para sempre conosco.

A saudade da convivência somente cessará nos momentos de mobilização e atividades conjuntas. Mas temos um “encontro marcado” em 2010. Que o Senhor todo poderoso abençoe e ilumine a todos nós nesta árdua trilha, que continuará sendo de lutas e batalhas, certos de que seremos vencedores. Mantenhamo-nos irmanados e coesos; afinal, A UNIÃO É A MELHOR RECEITA!!!!

Belo Horizonte, 28 de maio de 2008

XII Encontro

Política no Pantanal

XII Encontro Nacional
dos Auditores Fiscais da
Receita Federal do Brasil

Bonito
2010

Bonito
2010

20 a 22 de maio
Centro de Convenções
de BONITO - MS

ANFIP-MS ANFIP

Cartaz: XII Encontro Nacional dos Auditores
Fiscais da Receita Federal do Brasil
Ano: 2010

Nacional



EM BONITO, NO MATO GROSSO DO SUL, ANFIP REALIZA ENCONTRO DE OLHO NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NACIONAIS DE 2010

O XII Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, ocorrido em 2010, aconteceu no período de 20 a 22 de maio, em Bonito (MS). O então presidente da ANFIP, Jorge Cezar Costa, falou da importância de um evento dessa magnitude ser realizado no mesmo ano em que aconteceram as eleições para diversos cargos eletivos, dentre eles o de presidente da República. “Isso aumenta a dimensão política do evento, uma vez que aguça a curiosidade quanto aos possíveis resultados do pleito e quanto ao direcionamento que será dado ao País pelo novo mandatário”, afirmou.

A presidente da ANFIP-MS, Cássia Vedovate, após meses de trabalho intenso para a realização do evento, destacou emocionada a alegria em receber no estado colegas de todo o Brasil. “A ANFIP-MS sempre foi parceira da ANFIP nas lutas e trajetórias em prol da classe. E agora oferece como palco, para a continuidade dos trabalhos, Mato Grosso do Sul, com a exuberante beleza de Bonito. A realização do encontro traduz o amor pela ANFIP e pelo estado”, resumiu.

Durante a solenidade de abertura, o Encontro reservou uma surpresa aos participantes. O hino nacional foi tocado pela instrumentista

e compositora de Campo Grande (MS), Lenilde Ramos. Ela interpretou o hino brasileiro em seu acordeon e arrancou suspiros da plateia.

Debate político

O primeiro painel do evento debateu o “Futuro Político, Social e Econômico do Brasil”, tendo como mediador o jornalista Ogg Ibrahim e como debatedores Reinaldo Nunes de Moraes, Auditor-Fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de Sergipe e secretário Nacional de Finanças do PV, e Paulo Pedra, vereador de Campo Grande (MS). Temas como biodiversidade, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e patrimônio nacional fizeram parte dos debates.

Bonito contou também com a visita do então presidente da Comissão Especial que analisou a PEC 555/2006, deputado Marçal Filho (PMDB-MS). O deputado enalteceu a atuação da ANFIP na comissão, dizendo que a Entidade está sempre presente acompanhando as reuniões. Segundo ele, é preciso que as pessoas trabalhem nesse sentido. “Por causa disso é que a comissão pôde ser instalada”, lembrou. A PEC 555 acaba com a contribuição previdenciária do servidor aposentado e do pensionista. A cobrança é uma das maiores injustiças já cometidas contra o servidor e a ANFIP atua em



todos os campos para acabar com a taxaço.

A Lei Orgânica do Fisco (LOF) também foi tema de painel do Encontro, com a participação do então subchefe da Casa Civil, Luiz Alberto dos Santos. Segundo ele, é importante compreender a estrutura em funcionamento na Receita Federal do Brasil e os instrumentos normativos de competência do presidente da República para, então, editar uma lei orgânica eficaz.

Uma lei orgânica, de acordo com o subchefe, dá segurança e estabilidade àquele setor da Administração Pública, dando uma maior ideia de clareza e compreensão das atividades que são desenvolvidas pela carreira. “As leis orgânicas em geral definem espaços de poder com clareza e evitam, com isso, as chamadas superposições e conflitos de competência, ou seja, a força que cada corporação tem em cada segmento é bem definida e, assim, pode ser respeitada”, explicou Luiz Alberto. “Mais prestígio setorial leva a um fortalecimento do segmento, e a lei orgânica reflete bem isso”, complementou.

Já Décio Bruno Lopes (MG), então vice-presidente de Estudos de Assuntos Tributários da ANFIP, fez uma retrospectiva dos estudos que a entidade realizou ao longo dos anos sobre a LOF e junto à Administração Pública, desde a época da discussão da matéria no Pro Pessoas, em 2008, e na Cogep, em 2009 e em 2010. Ele deu destaque às sugestões de aprimoramento apresentadas pela ANFIP.

Desde 2004 a Entidade realiza trabalhos sobre o assunto, tornando-se pioneira na discussão da LOF. Conforme destacou Lopes, o objetivo principal em se criar uma LOF é o de resgatar a importância da

RFB e dos Auditores-Fiscais para a consecução dos objetivos da República Federativa do Brasil. “A Administração Tributária e os Auditores-Fiscais são essenciais ao funcionamento do Estado”, frisou.

Com o tema “Fiscalização Previdenciária – uma visão de futuro próximo”, o então coordenador de Planejamento e Controle da Coordenação de Fiscalização/Cofis, Daniel Belmiro Fontes, levou aos participantes informações técnicas sobre a fiscalização previdenciária.

Daniel Fontes traçou um paralelo de 2006 a 2010 no que se refere aos números de fiscalizações no Brasil. Para ele, houve uma involução. Isso porque seria preciso implementar ferramentas mais eficazes para fiscalização, combatendo a ausência de informação e sonegação. Além disso, Fontes ressaltou que, desde a unificação, três problemas mais sérios precisam ser combatidos: ausência de informação qualitativa nas bases da RFB para qualidade da programação de sonegação previdenciária, mudanças legislativas estruturais e excesso na formalização dos processos.

Por sua vez, o então delegado da RFB em Teresina (PI), João Batista Barros da Silva Filho, enfocou a importância do papel da “Responsabilidade Social Corporativa nas Administrações Tributárias”, que tem se tornado uma grande influência no mundo todo.

Ele explicou que o País vive um momento de convergência entre as gestões públicas e privadas. No entanto, persistem as diferenças básicas em que, segundo João Batista, as organizações públicas buscam cada vez mais alcançar o máximo de bem-estar social, enquanto as organizações privadas visam proporcionar a riqueza aos proprietários. E

o primeiro passo para buscar essa responsabilidade social, prosseguiu, é checar se o que está sendo proposto está em acordo com o que a sociedade está pedindo.

Trazendo a questão para a Receita Federal do Brasil, o delegado lembrou que o órgão vive uma constante preocupação com a melhoria na arrecadação e no atendimento, mas sugeriu que a RFB, assim como outros órgãos da Administração, deve focar esforços em algumas atividades que às vezes não representam os principais objetivos da sociedade.

Ainda com a RFB como tema, o superintendente da 1ª Região Fiscal, José Oleskovicz, apresentou um mapa com as dez regiões fiscais da Receita Federal. Ele explicou que cada região possui um administrador e um superintendente, os quais devem ser consultados nas grandes decisões do órgão. Também mostrou que a cidade de São Paulo responde por quase 50% da arrecadação federal. E que a 1ª RF, da qual a cidade de Bonito (MS) está sob jurisdição, ocupa o terceiro lugar na importância de arrecadação.

Os participantes do evento ainda tiveram uma aula sobre como envelhecer com mais saúde. O médico cuiabano Paulo César de Freitas Salustiano abordou “Medicina Anti-Aging – Envelhecimento Saudável”. Ele ressaltou a importância de tratar as causas das doenças e não apenas os seus sintomas. Grande novidade para a sociedade, a chamada medicina do século 21 vem quebrando paradigmas.

O médico revelou que o segredo da longevidade são os hormônios bioidênticos. E é justamente este o segredo da medicina anti-aging. Aliado aos hormônios é fundamental uma nutrição equilibrada e exercícios diários. Para ele, é fato que os hormônios controlam todo o corpo. A falta deles afeta o sistema imunológico, a qualidade do sono, os músculos e a força, além do bem-estar físico e mental, provocando perda da massa óssea e acúmulo de gordura e de peso. Isso é sentido principalmente a partir dos 30 anos, o que auxilia na predisposição às doenças.

Publicações, homenagem e moção

A ANFIP apresentou o livro alusivo aos 60 anos da Entidade, que traz depoimentos de ex-presidentes da ANFIP que ajudaram a consolidar o nome e a imagem da Entidade, reforçando o seu papel associativo, político e social. Em sua primeira parte, o livro recupera a memória da Associação, contando toda a trajetória da ANFIP, desde a sua fundação, no Rio de Janeiro. Já a segunda parte da obra agrega os últimos 15 anos da ANFIP. Durante o Encontro Nacional, os participantes visitaram a exposição de fotos em comemoração aos 60 anos da ANFIP, completados no dia 22 de abril.

Aproveitando a presença de Auditores-Fiscais de várias regiões do país, o servidor público federal Marco Aurélio Nedel, de Chapecó (SC), lançou seu livro no XII Encontro Nacional. Com o título “Seringal – o mundo dos bravos”, a publicação enfoca o segundo ciclo da borracha, ocorrido na Segunda Guerra Mundial. A crônica lírica gira em torno das memórias do seringalista Antônio Mascarenhas Junqueira, figura central que participou ativamente das revoluções ocorridas em Mato Grosso na década de 40.

O Encontro contou ainda com homenagem póstuma a uma importante Auditora-Fiscal de Campo Grande (MS), falecida em setembro de 2008. Maria Saete Paz foi uma das pessoas que trabalhou ativamente para que o evento fosse realizado em Bonito. Ela, que já foi presidente da Regional de Mato Grosso do Sul e vice-presidente da ANFIP, deixou saudades.

Ainda durante o XII Encontro Nacional, o presidente da ANFIP leu moção de apoio aos Auditores-Fiscais da Superintendência Regional da RFB, em São Paulo (SP), em face de acontecimentos relacionados ao acesso dos colegas às dependências do órgão. A moção foi aprovada pelos participantes do evento.



XIII Encontro

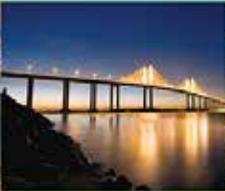
Importante para a nação



XIII ENCONTRO NACIONAL
AUDITORES-FISCAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

ANFIP - Sucesso em sua história, vitória no presente e foco no futuro!

Dias **29, 30 e 31** MARÇO de 2012
Local: **SERHS NATAL Grand Hotel**
Av. Senador Dinarte Medeiros Mariz, 6045
Via Costeira NATAL - RN



 Inscrição: www.anfip.org.br 

Cartaz: XII Encontro Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, Aposentados e Pensionistas
Ano: 2010

Nacional



AUTORIDADES PRESENTES EM NATAL DESTACAM IMPORTÂNCIA DA ANFIP PARA O BRASIL

O período de 29 a 31 de março de 2012 foi de intensa mobilização em Natal (RN), com a realização do XIII Encontro Nacional de Auditores-Fiscais da RFB, Aposentados e Pensionistas. O evento mostrou a força política e a importância da ANFIP não só para os associados, mas para toda a sociedade brasileira.

Autoridades à época participaram do evento, como a governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini Rosado, dois ministros de Estado (Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, e Turismo em exercício, Valdir Moysés Simão), vários parlamentares federais e estaduais e o ministro do Supremo Tribunal Federal, José Antônio Dias Toffoli.

As autoridades destacaram a necessidade de uma entidade como a ANFIP para a defesa da Seguridade Social e do ordenamento tributário no país. Para elas, os estudos produzidos e a atuação da Associação em mais de 60 anos de história são responsáveis pela construção da rede de proteção social brasileira.

Já o presidente Álvaro Sólon de França lembrou que, conforme a Constituição Federal, entre os objetivos fundamentais da

República estão reduzir a pobreza, erradicar a miséria e combater as desigualdades sociais e regionais, além de construir uma sociedade livre, justa e solidária. “E eu digo a vocês, nada disso pode ser feito sem a Seguridade Social e, mais do que isso, sem os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil”, observou.

Álvaro Sólon defendeu a importância do servidor público para a nação. Recordou que, em recente debate na Câmara dos Deputados sobre o fator previdenciário, a categoria foi chamada de corporativista. “E eu disse que é melhor ser corporativo pelo bem do Brasil do que ser *corporation*”, completou.

Aberta a fase das discussões do Encontro, o painel Subsecretaria da RFB, com o tema “Estrutura, fundamentos e desenvolvimento da gestão estratégica na Receita Federal do Brasil”, foi coordenado pelo então vice-presidente de Assuntos Fiscais da ANFIP, José Roberto Pimentel Teixeira (RN), com mediação de Luiz Fernando Teixeira Nunes e de Marco Aurélio Barbosa, superintendente da RFB na 4ª Região Fiscal e delegado da DRF de Natal (RN), respectivamente.

O debatedor foi o Auditor-Fiscal da RFB, Claudionor Nogueira de Sousa, e os palestrantes: Wolney de Oliveira Cruz, coordenador Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Insti-

tucional, e Caio Marcos Cândido, subsecretário de Fiscalização da RFB.

Wolney de Oliveira Cruz destacou que, embora o conceito de planejamento estratégico esteja em moda no mundo corporativo, a RFB o utiliza há bastante tempo. A metodologia permite várias melhoras no funcionamento da RFB. Por sua vez, Caio Marcos Cândido detalhou a EFD-Social, ou Escrituração Fiscal Digital Social, que, segundo ele, é um dos carros-chefes da RFB para 2012. A medida vai permitir a substituição de várias obrigações acessórias, inclusive a Gfip. O coordenador da mesa, José Roberto Teixeira, enfatizou que a ANFIP é grande apoiadora da EFD-Social. O presidente Álvaro Sólon, inclusive, teve encontro na Casa Civil da Presidência da República para pedir apoio à implantação do projeto.

Na sequência, a celebrada Leila Navarro fez a palestra motivacional. Com mediação da então vice-presidente de Cultura Profissional e Relações Interassociativas, Ana Mickelina Barbosa Carreira (MA), o tema “O Importante é Ser Feliz: Aprenda a Tirar a Vida de Letra” fez a plateia rir e cantar com Leila Navarro. Segundo ela, o Auditor-Fiscal da RFB precisa acreditar em si e no que faz. “Auditor-Fiscal, quanto mais você acredita em você, melhor, você vai entrar na empresa (fiscalizada) confiante. Se eu acredito, eu faço o outro acreditar. Tem que acreditar no que você faz, temos que acreditar que podemos mudar, vocês estão lá na frente e levam até uns tapas às vezes. Chega de ‘errar é humano’. Acertar é que é humano!”, completou.

Já o painel Geap e Unimed teve a coordenação das então vice-presidentes de Serviços Assistenciais da ANFIP, Eucélia Maria Agrizzi Mergar (ES), e de Aposentadorias e Pensões, Léa Pereira de Mattos (DF). Eucélia Mergar detalhou o pacote de benefícios oferecidos aos associados e revelou que a ANFIP estuda mais 150 convênios para oferecer vantagens aos integrantes da Entidade. Já Léa Mattos afirmou que, por ser aposentada e morar em Brasília, está constantemente à disposição dos associados para ajudá-los nos temas voltados para aposentadorias e pensões.

O ministro do Supremo Tribunal Federal, José Antonio Dias Toffoli, e a defensora pública do Distrito Federal, Paula Regina de Oliveira Ribeiro, foram os palestrantes do Painel Jurídico. A mediação foi feita pelo então vice-presidente de Assuntos Jurídicos da ANFIP, Márcio Humberto Gheller (PR). Ele enfatizou o crescimento do Jurídico da Associação, que atualmente tem mais de mil ações e conta com a colaboração de 15 advogados. “Resolver problema jurídico não é uma coisa fácil. Só para vocês terem uma ideia, a ação da Gdat levou 14 anos até a vitória. A ação começou com 6.400 pessoas e 1.200 morreram ao longo do processo”, relatou.

Segundo o vice-presidente, cerca de 70% dos processos da Entidade envolvem aposentados e pensionistas. Provocado pelo presidente Álvaro Sólon a comentar a questão constitucional da recomposição das perdas inflacionárias no salário do servidor público, o ministro Dias Toffoli avaliou que este é um tema que deve chegar ao STF – o que o impede de emitir opinião. No entanto, disse que a melhor solução para o tema é a política.



Painel ANFIP conclui a programação

O Painel ANFIP foi a última atividade do XIII Encontro Nacional. O senador Paulo Paim (PT-RS) lembrou que nos seus quatro mandatos como deputado e nos dois como senador sempre usou os dados da ANFIP para desmentir o falacioso déficit da Previdência Social. Também rejeitou os argumentos de crise internacional para mexer nas conquistas previdenciárias: “Parem de dizer que a nossa Previdência é deficitária. Basta parar com as renúncias e manter o dinheiro da Seguridade Social na Seguridade Social, como a ANFIP vem dizendo há muito tempo.”

Sobre a Funpres, a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal, o parlamentar constatou que, em vez de se melhorar a situação do trabalhador do Regime Geral, resolveu-se piorar a aposentadoria do servidor público.

O presidente Álvaro Sólón disse que “o compromisso da ANFIP na defesa dos trabalhadores e dos servidores públicos está aqui reafirmado e o compromisso da ANFIP com a Seguridade Social está mais do que reafirmado”. O ex-presidente da ANFIP, Aniceto Martins, reforçou a importância da ANFIP e de fortalecer a Entidade. “É preciso que cada associado seja um divulgador da ANFIP no sentido de convencer aqueles que não são associados a participar.”

O coordenador da Mesa do Conselho de Representan-

tes, Pedro Dittrich Júnior, fez um elogio à presidente da Anofip, Maria Aparecida Fernandes Paes Leme, pelo grande sucesso do XIII Encontro Nacional. Depois, enfatizou a presença nacional da ANFIP.

Destaques

Foram destacadas as maiores delegações no evento: São Paulo (100 integrantes), Rio de Janeiro (71 integrantes) e Minas Gerais (67 integrantes). As três delegações receberam placas de agradecimento e malas de viagem para sortear entre os associados de cada estado presentes no Encontro.

Também foram homenageados os que trabalharam para garantir a realização do Encontro. Pelos funcionários da ANFIP, receberam os agradecimentos Humberto Brandino e Moisés Prado. O presidente Álvaro Sólón ainda ressaltou o compromisso, a disponibilidade e a competência da comissão organizadora do XIII Encontro Nacional, composta por Maria Aparecida Fernandes Paes Leme, presidente da Anofip – estadual no Rio Grande do Norte, e pelos seguintes vice-presidentes da ANFIP: João Laércio Gagliardi Fernandes (Relações Públicas, PB); Ana Mickelina Barbosa Carreira (Cultura Profissional e Relações Interassociativas, MA); José Roberto Pimentel Teixeira (Assuntos Fiscais, RN); Rosana Escudero de Almeida (Administração, Patrimônio e Cadastro, RJ); Josemar Jorge Cecatto Santos (Finanças, PR); Jeziel Tadeu Fior (Comunicação Social, SP); Márcio Humberto Gheller (Assuntos Jurídicos, PR) e Léa Pereira de Mattos (Aposentadorias e Pensões, DF).





ANFIP em prosa e verso

O deputado Paulo Rubem Santiago (PDT-PE) compôs, enquanto aguardava sua vez de falar durante a abertura do XIII Encontro Nacional, um cordel em homenagem à ANFIP. Confira a criatividade do parlamentar:

“A ANFIP reunida fala alto, sua voz se escuta com atenção. Entidade combativa, estudiosa, importante construtora da nação. Tantos anos de batalha e compromisso, sempre atenta aos ataques liberais. Voz vibrante pela nossa Previdência, combatendo com coragem e pertinência, a ANFIP é exemplo no que faz. Num país desigual, de oligarquias, novamente nos unimos em Natal. A ANFIP nos ensina a importância, seus estudos apontam com relevância o que é a Seguridade Social. Um sistema construído com carinho, grande luta no campo

constituente, quem ataca a nossa Seguridade, pisa na bola, cometendo o maior acinte. Já faz tempo, esse fruto é atacado, com o desvio das receitas do Orçamento, com a DRU, são bilhões surrupitados, para os juros lá se vai o pagamento. Agora há pouco nos lançaram a Funpresp, de tão ruim, até o nome do bicho é feio, foi vendido como grande solução, o mercado é quem gostou, soltou rojão, o direito foi partido pelo meio. Assim sendo, portanto, com a tal Funpresp, a batalha foi perdida, não a guerra. Nossas contas corroídas pela dívida, este sim é o mal que nos emperra.

Mesmo assim, já cantava Gonzaguinha, a vida devia ser bem melhor, e será. A ANFIP segue forte ao nosso lado, segue firme, não nos desapontará. Em defesa desse grande patrimônio, contra o cão, o chupacabra e o demônio, a Seguridade Social triunfará.”

CONFIRA A CARTA DO XIII ENCONTRO NACIONAL

Transformador. Esta é a melhor palavra para definir o XIII Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, Aposentados e Pensionistas.

Durante três dias, de 29 a 31 de março de 2012, estivemos reunidos na belíssima capital do Rio Grande do Norte. Muito mais do que aproveitar as privilegiadas belezas naturais de Natal, os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, aposentados, pensionistas e ativos, estiveram aqui para dizer: chegou a hora.

É o momento de assumir nossa posição histórica neste País. A ANFIP tem mais de 60 anos de atuação e conhecimento acumulado e não pode se acabrunhar diante de nuvens cinzas de uma noite passageira – seja ela qual for. A bagagem de lutas e vitórias que trazemos nessas mais de seis décadas vão sempre nos conduzir seguros por tempestades para alcançar inteiros – e mais fortes – o lindo sol da manhã seguinte.

Se o reconhecimento público ficou explícito no Encontro de Natal – nas falas da governadora, dos ministros de Estado e dos parlamentares que conosco estiveram –, é hora de reforçar a importância da Associação para a sua principal razão de existência: o associado.

O XIII Encontro Nacional marca a virada na vida associativa da ANFIP, com o anúncio do Projeto de Marketing. Os detalhes serão divulgados em breve, mas já aqui o Conselho Executivo adiantou que a iniciativa visa a concretização de mais de 150 convênios, entre outros planos.

Os benefícios serão oferecidos nos mais variados segmentos, mas todos com o foco exclusivo em atender aos interesses do asso-

ciado e da associada. Vamos atrás de vantagens para garantir a fidelização de quem está conosco e, também, para buscar novas filiações.

Mais do que quantidade, a Entidade busca qualidade – gente comprometida com o futuro deste País. A ANFIP quer sim ser maior e mais forte para defender o Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil e os servidores públicos de forma geral, mas também quer peso para levantar alto bandeiras da sociedade brasileira, como a defesa intransigente da Seguridade Social, a implantação de um sistema tributário balanceado e o fim de injustiças como o fator previdenciário.

A Previdência pública e forte é sim o caminho para o desenvolvimento social, porque permite a implantação de uma série de proteções que visam a combater a pobreza extrema e dar oportunidades a todos os brasileiros e as brasileiras.

É impossível falar em crescimento econômico sem antes ter um inarredável compromisso com a igualdade social, com oportunidades para todas e todos. Se este país é a sexta economia do mundo, isso só acontece em função da eficiência do Estado na arrecadação – fruto direto do trabalho do Auditor-Fiscal – e também porque soubemos investir na defesa social do cidadão. Claro, muito ainda há a fazer, bem como é preciso estar atento às tentativas descabidas de alterar benefícios sociais em nome de uma desnecessária proteção ao mercado.

Os objetivos fundamentais e constitucionais da República brasileira de combater a pobreza e as desigualdades sociais e regionais, além de promover uma sociedade fraterna e justa, só podem ser alcançados com o engajamento de cidadãos e entidades do bem, como a ANFIP e seus associados – os atuais e os que virão.

É nisso que acreditamos, é para isso que existimos. ANFIP, sucesso em sua história, vitória no presente e foco no futuro!

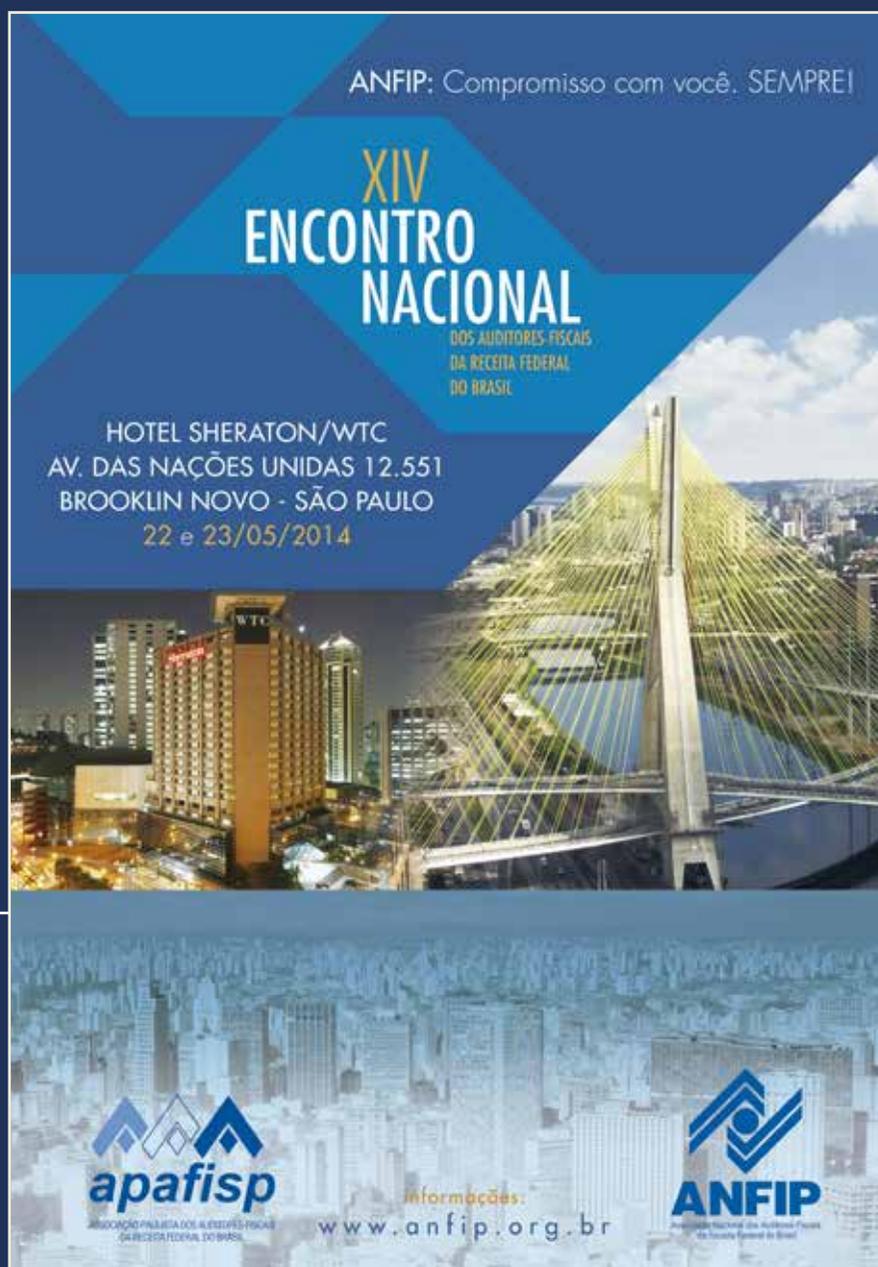
XIV Encontro

Em defesa do associado

ANFIP: Compromisso com você. SEMPRE!

XIV ENCONTRO NACIONAL
DOS AUDITORES-FISCAIS
DA RECEITA FEDERAL
DO BRASIL

HOTEL SHERATON/WTC
AV. DAS NAÇÕES UNIDAS 12.551
BROOKLIN NOVO - SÃO PAULO
22 e 23/05/2014



apafisp
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS AUDITORES-FISCAIS
DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL

informações:
www.anfip.org.br

ANFIP
Associação Nacional dos Auditores Fiscais
da Receita Federal do Brasil

Cartaz: XIV Encontro Nacional dos Auditores-
Fiscais da Receita Federal do Brasil
Ano: 2014

Nacional



ENCONTRO NACIONAL EM SÃO PAULO REFORÇA A LUTA DA ANFIP PELOS DIREITOS DOS ASSOCIADOS E TAMBÉM POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA PARA TODOS

Sucesso. Esta foi a palavra que definiu o XIV Encontro Nacional da ANFIP, realizado nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2014, em São Paulo. A sensação de dever cumprido foi destacado pela presidente Margarida Lopes de Araújo, especialmente pela qualidade dos debates realizados no evento. “Cumprimos a nossa missão de fazer um encontro maravilhoso na nossa cidade de São Paulo. Temos que ter sempre a coragem de seguir lutando e seguir colocando para vocês a realidade da nossa luta, das coisas que queremos realizar sempre em prol do nosso associado”, comentou.

A presidente enfatizou que, antecedendo o período eleitoral, todos os associados deveriam se lembrar na hora de votar de quem está ao lado do servidor público. “Temos de ter coragem de apontar aqueles que representam bem, mas temos de ter a coragem maior ainda de dizer daqueles que não compactuam com os servidores.” Margarida Lopes de Araújo disse que o principal homenageado do encontro foi o associado. O evento contou com

588 Auditores-Fiscais inscritos, além de 184 acompanhantes.

O presidente da Estadual da ANFIP em São Paulo, a Apafisp, Ariovaldo Cirelo, comemorou o fato de o evento acontecer no estado. “A Apafisp tem a honra de receber, pela primeira vez na sua história, um encontro nacional da ANFIP. É motivo de galhardia para todos os associados da ANFIP e da Apafisp.”

Defesa dos Associados

Na abertura do evento, a presidente Margarida Lopes de Araújo reforçou o empenho da Entidade na defesa dos interesses dos associados e de toda a sociedade, como a luta pela Seguridade Social e pela justiça fiscal.

Em maio de 2014 a ANFIP continuava engajada na votação da PEC 555/2006, que acaba gradativamente com a contribuição previdenciária do servidor aposentado e do pensionista, e cobrou a apreciação do texto. “Desde a posse deste Conselho Executivo, em agosto de 2013, promovemos diversos eventos, audiências e debates públicos em todo o País em defesa da PEC 555. Eles (os deputados federais) precisam colocar em votação na Câmara o que o eleitorado pede. Essa PEC acaba com um confisco, ninguém



P: Compromisso com você. SEMPRE!



merece ter esse confisco depois de 30, 35 anos de trabalho.”

Margarida Lopes ainda defendeu as PECs 443/2006 e 147/2012, que equiparavam os vencimentos de carreiras específicas a 90,25% do salário de ministro do Supremo Tribunal Federal. “São lutas árduas, principalmente em um ano de Copa do Mundo e eleições, mas vamos enfrentar”. A presidente falou ainda de uma grande vitória da ANFIP: a execução da ação da Gifa (Gratificação de Incremento de Fiscalização e Arrecadação), garantindo o benefício em igual valor para os aposentados.

O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) fez uma citação especial aos aposentados presentes no encontro. “Vocês fazem uma luta muito grande em defesa dos aposentados. Precisamos mostrar que, conforme dados da ANFIP, a Seguridade Social em 2013 foi superavitária em R\$ 78 bilhões.”

O primeiro painel do evento tratou de questões políticas e da justiça fiscal e social. A discussão foi mediada pelo vice-presidente Executivo da ANFIP, Wilson Antonio Romero (RS), e pelo vice-presidente de Assuntos Parlamentares, Floriano Martins de Sá Neto.

O deputado Arnaldo Faria de Sá enfatizou que é preciso união de entidades como ANFIP e Mosap para reforçar a divulgação da verdade sobre a Seguridade Social, que registrou superavit de R\$ 78 bilhões em 2013. “Os dados são reais. Mentirosos são eles, quando dizem que a Previdência está quebrada.” Ele também defendeu a votação da PEC 555/2006 e sugeriu que

todos buscassem dos candidatos o compromisso de acabar com a cobrança dos inativos.

O deputado Vicente Cândido (PT-SP), então presidente da Comissão de Constituição e de Justiça e de Cidadania, anunciou a criação de um fórum com as centrais sindicais, para o qual a ANFIP também foi convidada, para discutir a votação na Câmara de temas de interesse dos trabalhadores. “A gente tem o fórum e sente todo mundo que tem responsabilidade no processo e facilita a vida de todos.” Ele também defendeu a aprovação do projeto de lei que prevê a correção da tabela do Imposto de Renda.

Já o deputado Weliton Prado (PT-MG) reforçou a luta pela PEC 555: “É uma aberração jurídica, maldade, uma injustiça muito grande com os aposentados. É o mesmo que financiar um carro em 36 meses e, na hora de pagar a última prestação, receber a notícia de que vai continuar pagando pela vida inteira. Isso não existe!” Prado destacou que mobilizações com as promovidas pela ANFIP são essenciais para conseguir votar a PEC: “Parlamento é igual feijão, funciona na pressão.”

O presidente do Mosap, Edison Guilherme Haubert, destacou o empenho feito, ao lado da ANFIP, para promover discussões em todo País sobre a PEC 555. “As audiências públicas têm a finalidade exatamente de congregar, conscientizar as entidades dos estados, nas bases políticas dos parlamentares. Isso é muito importante e fundamental. Temos que votar esta matéria ainda este ano!”, completou.



57:48
PREBEN SCHMIDT

Dinamarquês

Chegou ao Brasil em
1921

ANFIP: Compromisso com

HOTEL SHERATON WTC
22 e 23/05/2014



eSocial

Premissas

Construção coletiva e gestão compartilhada

Autonomia no tratamento e utilização das informações no limite das atribuições e competências de cada patrocinador

Prestação única da informação

Não criação de novas obrigações

ANFIP: Compromisso com você. SEMPRE!

HOTEL SHERATON WTC
22 e 23/05/2014



O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) classificou como perverso e ilegal cobrar contribuição previdenciária de quem já está aposentado. “Além de ser inconstitucional e ilegal, carrega uma perversidade, que é a lógica de não reconhecer o trabalho prestado por milhões de brasileiros e o contrato previdenciário que se estabeleceu.” Para ele, a ANFIP está certa ao cobrar a votação imediata. Valente também cobrou a aprovação de reforma política que proíba empresas de financiar campanhas eleitorais.

Por sua vez, o associado da ANFIP Pedro Delarue Tolentino Filho, ex-presidente do Sindifisco Nacional e idealizador do Movimento Brasil Justo, divulgou o site www.movimentobrasiljusto.com.br, que denuncia a absurda carga tributária brasileira. “Nosso sistema tributário é absolutamente perverso e regressivo. Temos de resgatar o princípio da justiça tributária”, disse. Segundo Delarue, um trabalhador que ganha R\$ 10 mil mensais no Brasil paga R\$ 5.171 em impostos diretos e indiretos, que incidem sobre o consumo.

Em outro painel, o iatista Lars Graef, sob coordenação da vice-presidente de Comunicação Social, Leila Signorelli (RJ), falou sobre “Superação – Viver é como velejar, vale vencer!”

Graef, que perdeu a perna direita em um acidente com a hélice de uma lancha em 1998, deu um exemplo de superação aos participantes. Ele lembrou que, antes de praticar a vela, tentou jogar futebol, handebol, atletismo, tênis e até box, sempre sem sucesso. “Foi nessa fase, morando em Brasília, que fui ter

acesso à escolinha do late Clube de Brasília. E aí começou a utopia de algum dia ser alguém na vela.”

Ele recordou que o início da dupla de sucesso com o irmão Torben Graef não foi fácil, já que, como é normal entre irmãos adolescentes, brigavam muito. Para Lars Graef, é preciso perseverar para atingir metas. “A vida é assim, quando temos ciência da nossa missão, do que queremos construir, parece que, para quem persevera, até a sorte conspira a favor”, completou.

Sobre o acidente que lhe decepcionou a perna, o atleta constatou que uma conjuntura de fatores favoráveis salvou a vida dele: um barco de um amigo estava próximo, o amigo, dentista, conseguiu conter a hemorragia e, logo depois, ele conseguiu o atendimento médico apropriado – havia uma ambulância de plantão, fato raro nas competições de vela, como a que ele participava em Vitória (ES). Ele diz que conhecer outros casos de superação o ajudou a voltar a viver com entusiasmo. “O pessimista reclama do vento, o otimista espera ele mudar e o realista ajusta as velas. (...) Quando a gente veleja por paixão, uma utopia pode virar sonho, e o sonho, realidade”, completou.

eSocial

O Painel Técnico do XIV Encontro Nacional da ANFIP recebeu o coordenador Geral de Fiscalização da RFB, Daniel Belmiro Fontes, com mediação do vice-presidente de Assuntos Fiscais, Vanderley José Maçaneiro (SC).



Belmiro detalhou o projeto do eSocial, que prevê a simplificação do relacionamento das empresas com o Estado por meio da unificação de procedimentos obrigatórios junto a órgãos como a RFB, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério da Previdência Social e a Caixa Econômica Federal.

O eSocial foi formalizado em março de 2014, com a assinatura da parceria entre os órgãos envolvidos. Quando a iniciativa estiver em vigor, a empresa vai gerar apenas uma informação para o Estado e cada área do governo dará o tratamento adequado a este dado. Entre as vantagens do eSocial estão: simplificação no cumprimento das obrigações, redução de custos operacionais, segurança na guarda da informação, redução dos passivos fiscal e trabalhistas, redução de erros e omissões, melhoria da gestão, harmonização no tratamento da informação, segurança jurídica e trabalho integrando entre os órgãos.

Também como palestrante, o jurista e ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto, sob coordenação do vice-presidente de Política de Classe da ANFIP, Jorge Cezar Costa, abordou o tema “Direito de Greve no Serviço Público”, uma das áreas polêmicas do Direito. O especialista fez um histórico da questão da greve no Brasil, lembrando que os movimentos paredistas estão diretamente ligados à questão sindical – tema tratado na legislação brasileira pela primeira vez em 1907.

O jurista lembrou ainda que a Constituição brasileira assegura o direito de greve aos trabalhadores em geral, mas observou que a paralisação coletiva não é um direito irrestrito. “Limitações foram previstas em nome das necessidades imediatas da comunidade”, completou. Sobre a greve no serviço público, cobrou do Executivo a regulamentação do tema: “A Presidência deve fazê-lo sem mais atraso”.

Já a gerente Geral da Jusprev, Deborah Nogueira Traldi Maggí, e o diretor de Seguridade da Funpresp (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal), José Pinheiro de Miranda, foram os convidados do Painel Previdência do Servidor Público, coordenado pela vice-presidente de Assuntos da Seguridade Social da ANFIP, Tereza Liduína Santiago Félix (CE).

Deborah Traldi detalhou o funcionamento da Jusprev, enfatizando as vantagens da previdência associativa do Ministério Público e da Justiça brasileira, da qual os associados da ANFIP também têm o direito de participar.

José Pinheiro de Miranda informou que, embora criada recentemente, em 2012, a Funpresp já contava com 3,5 mil associados nos poderes Executivo e Legislativo, com arrecadação mensal de R\$ 2,2 milhões. “A grande vantagem é a contrapartida da União”, observou. Segundo Miranda, as taxas da Funpresp são melhores que as dos bancos: “É vantajoso fazer portabilidade.”

